ANNO V
NUMERO 237
PREÇO 1$000

Para todos...

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 161 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

JEAN CAVALLIER (Rio) — Por experiencia propria sabemos que o amigo tem toda a razão. Vae ser publicada.

MLLE OPERADORA OU PEARL BLACK (Sorocaba) — 1 metro e pouquinho e nasceu em New York em 26 de Outubro de 1915. May, 22 annos. Que interesse tem na outra pergunta? A sua carta a Flor de Lotus vae ser publicada, mas demora um pouco, sim? Temos muita cousa para a "Pagina dos nossos leitores" á espera de espaço. Seja bemvinda!

SWANEE & FREDY (Porto Alegre) — 1º Está afastada do cinema. 2º — Century studios, Sunset Blvd, Hollywood, Cal. 3º — Goldwyn studios, Culver City Cal. 4º — Lasky studios, Vine street, Hollywood, Cal. 5º — Trimble-Murfin Prods, 330 Markham Blvg. Hollywood.

TABAJARA INDIO (Santos) — Aquella historia — já estamos cançados de repetir — foi um *bluff* tremendo em que não cahimos nós. O tal rapaz está mesmo lá, mas pessoas que o conhecem, muito bem, pela photographia que publicámos, dizem que não é a quem se refere.

Qual substituto, qual nada! Está trabalhando num papel muito sem importancia em *The Children of Jazz*, da Paramount e, por isso, escreva para os studios desta companhia em Hollywood, na rua Vine 1520. Seja menos ingenuo, seu Tabajara!

HERACLYDES PORTILLA (Porto Alegre) — Obrigado pela saudação. A 1ª já se retirou do cinema, mas experimente ainda para Lasky studios, 1520 Vine street, Hollywood, Cal. Jackie Coogan, Metro studio, 900 Cahuenga Street, Hollywood. O outro, egual á primeira e á ultima, amigo, nada temos com isso, não é artista!

SONHADORA — 1º. Metro Studio, 900 Cahuenga Street, Hollywood. 2º Pathé Exchange, 35w45th Street, New York. 3º. Pobre coitado victima ou... felizardo do *bluff!* Lasky Studios, 1520, Vine Street, Hollywood. 4º. Ainda se lembra delle? Ha muito que não figura em films, Senhorinha, não sabemos que fim levou. 5º. Até este? Este tambem, de que faz tanta questão, só fez o film que citou, e nada mais, não ha um certo. Um *boxeur* sem importancia, gentil Sonhadora e, não ha de quê!

PRINCIPE (S. José dos Campos) — Já seguiu. Agradecidos.

IPS (Petropolis) — Ora, você escreveu tanta coisa, para nada dizer, no fim de contas. Não precisa ser assignante sempre, ás ordens. Só lamentámos foi a sua falta de gesto, antes...

E a sua queixa é infundada, caro amigo; se é leitor constante, como diz, folheie bem a revista e verá como temos razão.

DIRECÇÕES DE ARTISTAS
(Com as ultimas alterações)

Norma Talmadge, Jack Mulhall, Conway Tearle, Wallace Beery, John Harron, Constance Talmadge, Betty Francisco e Earl Schenck, United Studios, Hollywood, California.

Wesley Barry, Monte Blue, Irene Rich, e Bruce Guerin, Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Shirley Mason, Peggy Shaw, Ruth Dwyer, Gladys Leslie, Tom Mix, Charles Jones, e John Gilbert, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

William Desmond, Reginald Denny, Gladys Walton, Priscilla Dean, Lon Chaney, Virginia Valli, Edith Johnson, William Duncan, Baby Peggy, Patsy Ruth Miller, Herbert Rawlinson, e George Hackathorne, Universal Studios, Universal City, California.

Frank Mayo, Mae Busch, Claire Windsor, Conrad Nagel, Erich von Stroheim, Blanche Sweet, Eleanor Boardman, Mabel Ballin, ZaSu Pitts, Dale Fuller, e Hobart Bosworth, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Richard Barthelmess, Lillian and Dorothy Gish, e Dorothy Mackaill, Inspiration Pictures Corporation, 565 Fifth Avenue, New York City.

Ben Turpin, Phyllis Haver, Mabel Normand e Mildred June, Mack Sennett Studios, Edendale, California.

George Arliss, Alfred Lunt, Edith Roberts, Alice Joyce e Mimi Palmieri, Distinctive Productions, Incorporated, 366, Madison Avenue, New York City.

Agnes Ayres, Thomas Meighan, Eileen Percy, Estelle Taylor, Gloria Swanson, Betty Compson, Theodore Kosloff, Bebe Daniels, Pauline Garon, Dorothy Dalton, Pola Negri, Charles de Roche, Lois Wilson, Jack Holt, Jacqueline Logan, Walter Hiers, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Leatrice Joy, Huntley Gordon e Julia Faye, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Nita Naldi, Mahlon Hamilton, Elsie Ferguson e Alice Brady, Paramount Pictures Corporation, 485, Fifth Avenue, New York City.

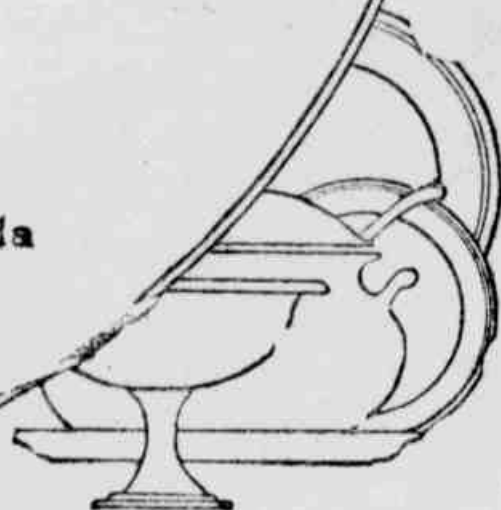
Carter de Haven, 1844, North Vine Street, Hollywood, California.

Mary Pickford, George Walsh, Evelyn Brent, Douglas Fairbanks, e Holbrook Blinn, Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

Madge Bellamy, John Bowers, Lloyd Hughes, Mrs. Wallace Reid, Douglas Mac-Lean, e James Kirkwood, Ince Studios, Culver City, California.

Harold Lloyd, Jobyna Raltson, Ruth Roland, Marie Mosquini e Snub Pollard, Hal Roach Studios, Culver City, California.

Gaston Glass, Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

Glenn Hunter, The Film Guild, 281, Fifth Avenue, New York City.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ESTANTE (Rio) — Genio brincalhão, mas muito independente. E' incapaz de transigir com deslises de qualquer especie, e até os condemna com franqueza e vehemencia. Gosta encarar a vida praticamente. Seu espirito é atilado e muito activo. Tem um especial pendor para a critica, e, por isso, nem sempre agrada a todos. Coração bondoso.

ORA PRO NOBIS (Minas) — Pouco se póde ver no que escreveu. Deve escrever um pouco mais para melhor estudo.

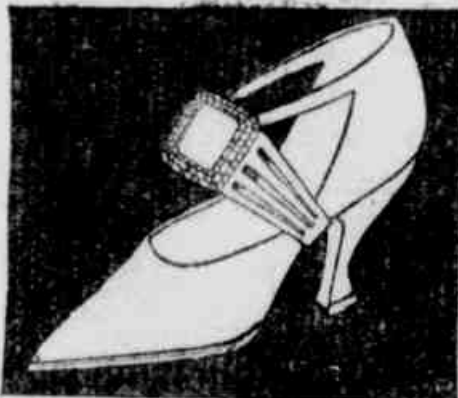
JOPE (São Paulo) — Destaca-se na sua graphia o traço da vontade. E' poderoso, indicando ambição e tenacidade. Tambem o traço dos instinctos sensuaes é muito notavel, e denuncia o grande culto aos prazeres, inclusive, talvez, o da mesa. Muito obstinado em seus desejos, encolerisa-se quando os não satisfaz, sem que com isso, aliás, consiga empanar a bondade do seu coração de verdadeiro philanthropo.

BOM (Cascatinha) — Realmente, é idealista e, por consequencia, optimista. Mas o seu espirito não tem enthusiasmo: é frio. O que domina em sua personalidade é o sensualismo. Tem esses instinctos materiaes muito fortes e permanentes. Sua vontade é muito variavel, predominando nella o traço da ambição. Mas, ao mesmo tempo, o seu coração é generoso; de modo que os proveitos que auferir da sua ambição poderão beneficiar os necessitados. De resto, nota-se um certo desassocego na sua pessoa, prenunciador de sentimentos antagonicos que se debatem, mas não sahem dos limites da conveniencia, por virtudes atavicas ou da educação do berço.

SANTIAGO (S. Paulo) — Pouca força espiritual para arcar com os seus intensos desejos de toda a ordem. Entre elles sobresahe o de figurar como personagem do intellectualismo. De facto applica-se ao estudo mas tem as digestões difficeis: pouco aproveita do que lê. Sua força de vontade é porém, intensa e persiste no proposito deliberado. Tem o coração endurecido e é excessivamente egoista no terreno do amor.

UMA QUE GOSTA DO LUAR (?) — Diz a sua graphia que se trata de uma pessoa dominada, mas que, por presumpção, nunca dá o braço a torcer. Tem, portanto, a qualidade, ás vezes preciosa, de encobrir suas fraquezas apparecendo só pelo lado artificial...

E nada mais se póde dizer, á vista do pouquissimo que escreveu.

NILO (Rio) — Não vemos na sua letra o indicio do "acanhamento" a que allude. Pelo contrario, enxergamos signaes voluntariosos, com presumpção e audacia; e juntando isso ao traço geral que, mostra a pouca ponderação do espirito, não é possivel conceber nenhuma timidez. O que vemos, sim, é alguma ambição pelo dinheiro e um outro arrebatamento espiritual. Sua vontade, muito discreta, perde tambem essa qualidade para se tornar ás vezes muito exigente.

O coração abriga muita bondade e é muito sensivel á lisonja e ao amor.

DILA (Rio) — Natureza de pouco idealismo, egoista e de bastante presumpção. O espirito é vibrante, a vontade energica, embora apparentemente timida. Coração recto em amor, porém, insensivel ante o infortunio alheio.

NAZIMOVA (Victoria) — Indicios vehementes de força, coragem, decisão e grandeza d'alma.

Suas audacias triumpham quasi sempre; talvez por não temer a derrota, isto é, por se sentir sempre disposta a reagir. Mas ninguem a suppõe com taes qualidades viris, graças á delicadeza do seu trato affavel e cheio de ternura. Nelle entretanto, é que está grande parte da sua força realisadora, tão certo é que "não é com vinagre que se apanham moscas"...

Ha algum idealismo no seu espirito, mas superado pela ligação das idéas de feição pratica. Não lhe falta bondade cordial, mas só para um circulo muito limitado.

HERACLITO (Madureira) — Não se póde negar que a sua individualidade anda muito sujeita ás influencias de além tumulo... A indecisão é o caracteristico primordial. Parece existir uma força occulta que o contraria no acto de pôr em pratica as suas resoluções. Disso, resulta o individuo que os outros podem chamar mysterioso, mas que nós diremos obsedado...

Numa individualidade assim, não ha que fazer estudo graphologico: ha tão sómente que constatar a fatalidade que assim o torna escravo de fluidos invisiveis...

KISS (Rio) — Tem a graphia dos temperamentos sobrios, mas muito energicos. O seu espirito pende mais para as cousas praticas; entretanto, não é despido de uma certa fantasia quando em face dos interesses do seu coração e do seu futuro. Mas o que perdura em sua personalidade é a bossa do negocio. Daria um excellente commerciante. Ainda assim, gosta muito de trabalhar para auferir proventos, sejam materiaes ou simplesmente moraes.

Não faz cousa alguma senão com esse fim. E o indicio de colera não é extranho á contrariedade que sente quando perde o seu trabalho sem proveito algum... Seu coração afina por esse alamiré: não conhece a bondade desinteressada, nem o amor sem calculo...

CLARA (Friburgo) — Por entre o mattagal da sua graphia mal se percebe o traço fundamental da sua pessoa: Deve ser o do sentimentalismo; tão eivado, porém, de futilidades, que chega a parecer infantil. Entretanto, como se diz mãe de familia, devemos acreditar nisso e concluir pela existencia de mais um lar domestico, que só será feliz se a prole fôr um modelo de bondade e... juizo.

Pediu franqueza. Não extranhe fazermos-lhe a vontade...

BANDEIRANTE (São Paulo) — Em nosso poder sua carta, a que respondemos: Póde V. S. ser um homem muito util a si, aos seus e até aos outros. Tem alguma audacia, ambição, força de vontade e coração generoso. E' expansivo, quando não trata de negocios — phase rara, em que até se entrega a idealismos. Mas o seu forte é a lucta commercial, em que se revela o seu espirito cavador, engendrando todos os meios de angariar fortuna. E não é rotineiro. Tem idéas novas, até mesmo a de se encolerisar contra a rotina... Seu coração é liberal: só não faz bem a quem não appella para elle.

ROSE BLANCHE (Nictheroy) — Espiritozinho futil. Cabecinha quasi vasia. Todavia, possue uma vontade poderosa e diabolica, sempre em actividade para incommodar o proximo. E' feitio proprio, como tambem o da incredulidade e o de penuria do seu apparelho cordial.

Uma publicação luxuo-
sissima, com centenas de
retratos a cores dos artis-
tas mais notaveis da tela,
será o Album Cinemato-
graphico do Para todos...
para 1924, já em organi-
sação e que será posto á
venda nas proximidades
do Natal.

POLLAH
A PALAVRA
ENVELHECER
é para as senhoras a mais triste do diccionario
Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commummente denominados "BELLEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.
O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.
O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1º de Março n. 151, sobrado.
(PARA TODOS...) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.
NOME . . . . RUA . . . .
CIDADE . . . .
ESTADO . . . .
K.N.

Anno V
Numero 237

Para todos...

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1923

ANDRÓGYNO

DE

ONESTALDO DE PENNAFORT

(Variação sobre a *Salomé* de Oscar Wilde)

FIGURAS

O pagem de Herodias.
O joven Syrio — capitão da guarda.
Salomé — princeza da Judéa.
Um cappadocio.
Um nubio.
A voz de Iokanaan — o propheta.
Primeiro Soldado.
Segundo Soldado.

SCENA UNICA

Grande terraço no palacio de Herodes, proximo á sala dos festins. Alguns soldados recostam-se ao balcão. A' direita, uma enorme escada; ao fundo, á esquerda, uma velha cisterna de bronze verde. Luar.

O JOVEN SYRIO

Como a lua é bella
no céo, toda nua!

O PAGEM DE HERODIAS

Não olhes para ella...

O JOVEN SYRIO

Como é bella, a lua!
Parece o reflexo
de uma rosa branca
num lago de prata.

O PAGEM DE HERODIAS

A lua é sem sexo...

O CAPPADOCIO

Tão branca que a prata
nunca foi tão branca!

O JOVEN SYRIO

A Princeza move
suas mãos creanças
como pombas mansas...

O CAPPADOCIO

Dir-se-ia que chove
uma chuva de ouro
quando ella se move..

O NUBIO

E dizem que ella ama
com um amor de chamma
um propheta louro...

PRIMEIRO SOLDADO

O Tetrarcha tem
um olhar sombrio...

SEGUNDO SOLDADO

E olha para alguem...

PRIMEIRO SOLDADO

E treme de frio...

A VOZ DE IOKANAAN

O' tu que te perdes
bebendo e cantando!
Como figos verdes
has de ver tombando
todas as estrellas!

SALOMÉ

Quem fala? quem fala?

SEGUNDO SOLDADO

Que vozes aquellas...

O JOVEN SYRIO

A Princeza é linda...

O PAGEM DE HERODIAS

Não deves olhal-a...

O JOVEN SYRIO

A Princeza é linda
como um pagem que ainda
não tivesse amado...
Eu amo a Princeza.

O CAPPADOCIO

O amor é um peccado
contra a natureza.

O PAGEM DE HERODIAS

Nunca fui amado...

O NUBIO

O amor é o mais forte
mysterio que vi.

A VOZ DE IOKANAAN

Passaro da morte,
que buscas aqui?

O JOVEN SYRIO

A lua embebéda...

SALOMÉ

Tão fria... tão casta...
Dir-se-ia uma moeda
que estivesse gasta...

PRIMEIRO SOLDADO

O Tetrarcha tem
um olhar sombrio...

SEGUNDO SOLDADO

E olha para alguem...

PRIMEIRO SOLDADO

Olha para a lua...

SALOMÉ

Estou tôda nua
e tremo de frio...

O JOVEN SYRIO

A Princeza é bella
toda nua assim!

O PAGEM DE HERODIAS

Não olhes para ella...
Olha para mim...

No pavilhão da Praia de Botafogo, emquanto se disputava a prova principal das regatas do dia 17 de Junho

PEQUENOS POEMAS

OLHOS DE MONJA

Para o Alvaro Moreyra:

São como duas sextas-feiras santas...
Parados sóes, em extase, no occaso...
Olhos de lenda da Melancholia,
Crucificados nas olheiras como
Aguas-mortas de sonho...

São rouxinóes cantando de saudade!
São sinos a tanger Ave, Maria!
São velas que o Destino collocou
Aos pés da Nossa Senhora da Magua...

Como uma flor que se fechára o olhar da Monja
Se fez, então, missal de Caridade
Illuminado com as vinhetas de crystal
Das lagrimas, boiando como Ophelias
No lago adormecido de seus olhos...

Quem póde se mirar no espelho da alma?!

E lembro ao ver-lhe o olhar crucificado,
Numa attitude de quem vae rezar,
(Nossa Senhora dos Amores Tristes!)
No azul somnambulismo das Distancias,
Na evocação dos Longes e, talvez,
Nas Distancais de amor que tenha dentro dalma,
— Uma Nossa Senhora da Saudade
Lembrando a triste historia dum noivado...

PAULO DE OLIVEIRA

DEANTE DO MAR...

Eis-me, em frente ao mar que canta,
scismando
A onda verde se levanta
cantando
Depois transforma-se em alva
espuma
D'esta sina não se salva
nem uma...
Todas ellas se desfazem
no ar...
E os meus olhos se comprazem
a olhar...
Como é profundo este immenso
abysmo...
E eu penso... não... eu não penso
eu scismo
Scismo que a vida passa fugaz
Como a onda verde que se desfaz...

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ

OLVIDO

Numa tarde de Outubro. Em musical feeria,
O Jardim do Silencio e da melancolia.

Eu segui, deslumbrado. Ante mim, quem pisava?
Talvez o piso da Ventura que passava...

E num deslumbramento, um vulto leve assoma:
— Salomé vem dansar entre a gaze do aroma!

E foi assim, e foi assim — sereno e suave, —
Diante da Salomé do Sonho, em vôos de ave,

Que pude adormentar o meu desejo rubro.
Entre sombras e sons, numa tarde de Outubro.

...Que pude adormecer minh'Alma dolorida —
Entre o temor da Morte e o impossivel da vida...

EVAGRIO RODRIGUES

DECEPÇÃO

Fórmas teu ideal e após annos de lucta
— Desespero, pezar, humilhação, abalo —
Como a energia é grande e tens fé absoluta
Consegues realisal-o.

Realisando-o, ai de ti — és humano e mesquinho
E a duvida cruel teu coração mordeu —
Has de sempre indagar si o fructo do visinho
Não terá mais sabor, mais aroma que o teu.

RAPHAEL TOBIAS

RETALHOS DE UMA CARTA

Todo o gesto na vida, meu senhor, pisa-se num espinho! Mesmo o gesto de perdoar um peccado... esquecer um amor pela felicidade desse amor...

Tarde ou cedo as gottas de sangue, que chora a ferida, dizem-nos a traição do espinho...

Por que não escrevo o meu livro? Contar aos outros *as minhas horas de dôr... os meus instantes de riso... Acorrentar sombras em paginas brancas... E obrigal-as a declamar o encantamento de meus olhos quando se noivaram com aquella casinha pendurada na serra-doirada, gaiola d'um coração sem amor... E a tristeza de meus olhos quando presenciaram a angustia d'aquella folha, pallida de emoção, ao se despedir do galho... morrendo no chão... de saudade da arvore...*

Não, meu senhor! Nunca escreverei um livro...

Visitou alguma vez um salão de esculptura? Já? Pensou e viveu ante um marmore antigo que o homem, como Christo a Lazaro, resuscitou na ancia de sentir e soffrer a belleza?

Assim minha vida... Uma esculptura despedaçada pela vida... juntada pela dôr...

...Nessas horas as mãos do silencio abençoam á tarde... E a tarde esconde os olhos de vagar... Os olhos da tarde parece que vão repousar no grande somno da Bella adormecida... *Se não mais despertar?... Se abandonar para sempre á madrugada?... Mas, nas outras horas que nascem, a treva é a vencida da luz... E o dia ergue, lento e lento, o calice do sol num offertorio á vida... Egualmente em mim apagam-se e accendem-se noites e madrugadas... E as madrugadas resplandecem mais que as noites...*

As tristes e eternamente renascidas madrugadas de meus sonhos...

...Não! Quer saber? Um dia Alvaro Moreyra sorriu esse sorriso que elle desfolha para tudo... (Tem algum conto melancholico aquelle que sorri!)

E o sorriso reflectiu a creação do cerebro: "O gesto mais triste é o gesto de abrir os braços..." Linda verdade! Esse gesto assim, lembra-me em qualquer paizagem, uma escura montanha... e uma sombra de sangue crucificada na montanha...

O nome desse poeta de sensibilidade resignada, levou-o, para longe, um vento sem alma... Talvez para o socegado ninho d'algum canario, louro sol pequenino... E tambem poeta... e desgraçado... Como todo sêr que canta! — Lobo Alvim

Nas barcas e no Club Guanabara, durante as regatas de domingo atrazado.

DO CORAÇÃO...

Como te enganas, julgando o coração humano!... Negas a existencia do segundo amor?!... Como és romantica e inexperiente!... Foram os livros que te fizeram assim... Livros cujos titulos eu já li entre os teus dedos nervosos, nos quaes só tens encontrado abnegações stoicas — ora uma joven de grandes olhos pizados pela insomnia, levando para o além, para a mansão dos anjos, os roxos suspiros mal comprehendidos de um primeiro e unico amor; ora uma viuva inconsolavel, abraçada ao marmore do sepulchro de um esposo querido, jurando a eterna solidão no recato do lar arruinado; ou então, um noivo, no desespero atroz da perda da gentil guardiã de mil e uma promessas de etherea ventura, tremulo, empunhando o frasco do toxico ou o Brown, unica evasiva para fugir ao destino adverso; ou ainda, a amante desprezada como qualquer trapo velho, procurando no Mar, tão grande como a sua dôr, o verde sudario que a amortalhará, — o velho mar amigo que carpirá a sua desventura pelos seculos em fóra...

Vultos de romance, apenas; fantoches movimentados pela imaginação de um escriptor!

O coração humano, minha doce amiga, é como um vulcão, fervente e indomito um dia, quando em estado cósmico, a cratera aberta num vortice de lavas e de fumo. Depois a calma volta, a crosta fumegante esfria gradualmente, e, com o tempo, sòmente as cinzas poderão affirmar que alli crepitou uma fogueira. Mas... no fundo, bem no fundo, nas entranhas mysteriosas de terra, as materias fervem para um dia revolucionarem a montanha com o mesmo, ou mais forte furor.

O coração, minha gentil amiga, por mais frio e tranquillo que fique, após a vertigem do primeiro amor, não deixará de ser susceptivel ao mesmo sentimento que o dominou uma vez! Um dia as suas fibras, sòmente entorpecidas, tornarão a vibrar, impulsionadas por inexplicavel e impetuosa força, tão ineffavel quão diabolica. E' o amor que volta, minha amiga! E' o amor que volta para affirmar que o coração, por mais sincero, não poderá jámais servir de escolpio para guardar as frias cinzas de uma illusão fanada!...

Renato Ferreira

Ta ta clan

CHÁ DAS CINCO

Colombo. São cinco horas mais ou menos.
— Cleopatra não vem? — Não, veiu Venus

Com o seu marido o Coronel Barradas...
— Tomas um chá honesto? — E com torradas

D'aquellas bem passadas de Lisbôa...
Quem é aquelle calvo? — Ora, é o Pessôa

O Chico? — Sim, o Chico. — E' deputado.
— Falla? — Um pouquinho quando está calado.

Mas tem na calva um ar de quem medita...
— Olhe a Nahir. Como ella está bonita!

Tive o grande prazer de ouvil-a e vel-a
Seu prestigio no palco é o de uma estrella.

Foi no curso da Dona Angela, ha dias,
Disse tão bem aquellas poesias!...

Não vês quem vem alli? Olha: A Iracema,
E a Elisa e a Edith e a Moema e a Graciema

Todo o enxame brilhante que se agita...
— Você não foi ao Parisiense? E a fita?

— Não. Fui ver no Odeon a Orminda Ovalle.
— Vale a réclame? — *Natural que vale.*

Porque em torno da Orminda Ovalle esvoaça
Abelha de ouro, o espirito da graça,

E a elegancia romantica e a candura.
E' simplesmente um encanto essa creatura.

Não viste a exposição da Galeria
Jorge? — *Fui e gostei. Quanta poesia.*

Quanta luz!... E' um pintor impressionista...
Anda o Lucilio a falar mal do artista.

— Mas que Lucilio é este? E' aqui do Rio?
— Sim. E' um pintor notavel. Desafio

Quem maneje o pincel com tanto agrado.
Qual Visconti, qual nada... E' engraçado.

— Eu confêsso que nem o conhecia...
— Tens quadros delle em tua galeria?

— Deus me livre de tão alto contacto...
— E a Georgina? — Esta sim, pinta de facto.

Uma artista de mérito. Confêsso.
Expoz ha pouco com o maior successo

Na mesma Galeria, *varias telas,*
Muito ricas de côr, frescas e bellas.

Tem um grande talento de verdade.
Toma este chá depressa que a cidade

'Stá nos seus grandes dias de Belleza...
Paira um jazz-band *sobre a natureza.*

E a Avenida Rio Branco ante um céo alto
Parece um grande, um formidavel palco

Onde as bonecas dançam (mal sem cura!)
Aos olhos da mais culta sociedade

O fox-trot *do Amor e da Loucura,*
Ou o rag-time *da Frivolidade.*

JOÃO DA AVENIDA

ALTA CIRURGIA

— Eu já consegui reanimar um cadaver.
— Como foi isso?
— Paguei a conta.

JULIO DANTAS CHEGANDO Á TERRA CARIOCA

Instantaneo feito depois do desembarque, no Rio de Janeiro, do eminente escriptor, segunda-feira, 25 de Junho de 1923.

MOVIMENTO ARTISTICO

Na Galeria Jorge, expoz o Sr. Koek-Koek, notavel pintor inglez, alguns dos seus quadros. Pelos amadores de arte foram os seus trabalhos muito apreciados, sendo que alguns delles foram adquiridos por distinctos colleccionadores. As nossas gravuras mostram o acto inaugural e tres das suas suggestivas telas.

Fausto Gonçalves, o pintor de Coimbra, realisa dentro de poucos dias a sua linda exposição. Entre as 62 telas figuram *As Trindades, Cidade de Bruma* e *Lenda* e *Depois do chá*. Fausto Gonçalves é um dos mais emotivos pintores da nova geração de Portugal.

Cidade de Bruma e Lenda

Depois do chá

Comedias e Comediantes

A ARTE DO AUTOR DRAMATICO — *Imprudentissimamente, talvez, intitulei este artigo: "a arte do autor dramatico".*

Para muitos, a suggestão deste titulo será a esperança de vêr aqui, enfeixadas, regras e methodos para se escreverem optimas peças de theatro, como se fosse possivel compendiar-se o talento do escriptor, a habilidade da technica theatral — uma coisa que em gyria se chama carpintaria — e a sciencia de dialogar!

Porque, de todas as artes, o theatro é, sem contestação, a mais suggestiva e a que mais seduz. Posto ao serviço da sciencia experimental, o theatro é um maravilhoso meio para reproduzir os factos não só sob a fórma mais exacta e mais concreta, mas tambem, o que é importantissimo, nas relações logicas que elles apresentam entre si, sem excluir o ensinamento, nem a moral que delle se póde tirar. Porque, é sabido, de todos os methodos de educação, os mais efficazes e mais completos são os intuitivos. Tudo quanto fere os sentidos, fixa melhor as idéas e grava-as no espirito de modo mais duradouro.

Portanto, não póde ser negada a contribuição poderosa e preciosissima do theatro, nem póde ser posto em duvida de que seja uma bella expressão do pensamento humano.

Tudo, no theatro, é attrahente, mas o que mais seduz e impressiona é ver o applauso, a consagração immediata á obra creada; é observar esse instante formidavel em que se dá o contacto do artista com a opinião publica.

Nenhuma outra arte gosa desse privilegio. As obras dos grandes genios da pintura ou da esculptura ficam a perpetuar-lhes a gloria pelos seculos afóra, mas o que gosaram elles de todo esse triumpho?

Tiveram alguma vez uma multidão, intelligente e culta, empolgada pela sua obra, a applaudil-os com frenesi?

Echoaram a seus ouvidos as acclamações delirantes?

Jámais.

Emquanto que, no theatro, autor ou actor, póde inebriar-se com o ruido das palmas, dos bravos e do enthusiasmo dos auditorios que, — as mais das vezes, — entraram na platéa desconfiados e prevenidos. O pensamento de um, vivido pelo outro, produziu a sensação, arrancou lagrimas, fez explodir gargalhadas, venceu, escravisou, enthusiasmou, arrebatou essa mó de gente — de idéas e opiniões contradictorias, mas naquelle momento electrisada e propellida por um pensar egual: premiar o talento e a arte dessas entidades tão bem identificadas, autor e actor.

Posto que nem sempre seja de rosas o caminho a trilhar, a seducção subsiste, obseda e domina.

Dahi, o grande numero de actores; dahi, a fabulosa quantidade de autores. Enfeitiçada, toda essa gente vae ao theatro em busca da almejada méta: o successo!

E quantos sahem mal feridos... para não falar do pavoroso numero de mortos! E não vá pelo dito pensar-se que não ha intelligencias; assim como nem todos os que se encaminham para o theatro — falo dos autores — vão desprotegidos de armas! Oh! não! E' que a luz da gloria lhes offusca a visão e lhes obscurece o raciocinio.

Eu de mim comprehendo perfeitamente, que se seja attrahido pelo triumpho theatral.

Muitos e dos maiores romancistas, depois de nome e reputação feitos, tentaram o theatro porque, á sua ambição de gloria, faltava esse instante de satisfação plena, em que o autor recebe do publico, avassalado, a homenagem tributada com enthusiasmo.

E quantos naufragaram...

Porque, se tinham adquirido a dextreza no estudo das paixões e se não lhes fallecia intelligencia nem arte no escrever?

Marinova, dansarina de extranha belleza, que em breve estreará no Rio.

Porque o theatro, na sua technica e na exposição das idéas, bem póde comparar-se á hydra de Lerna...

A cada difficuldade que se vence, nasce uma outra, tal qual as cabeças da hydra que Hercules ia matando.

E se não fosse assim, como se explicaria, por exemplo, o insuccesso, no theatro, de Zola, o extraordinario romancista dos Rougons Macquart? *Nem extrahindo-as de seus romances, nem escrevendo-as sobre themas novos, as suas peças lograram exito. E das que foram extrahidas de romances, só se representaram aquellas que tiveram a collaboração de homens de theatro como Lambert Thiboust, D'Ennery, Macquet e outros.*

E, no emtanto, Zola revelou-se um admiravel critico theatral, dogmatisando com profundo criterio sobre a arte da mise-en-scene *e o naturalismo no theatro. E senão, leiamos estes topicos:*

"Tomae o meio contemporaneo e tratae de fazer viver os homens. Sem duvida, é preciso um esforço, é necessario separar desse pêle-mêle da vida a formula simples do naturalismo.

Trata-se de abandonar o drama romantico e remontar até á tragedia, não para lhe aproveitar a rhetorica, o systema de declamação de "falas" interminaveis, mas para tornar á simplicidade da acção e do exclusivo estudo psychologico das personagens, das paixões e dos sentimentos, cuja analyse exacta será o unico interesse da peça. E isso, no meio contemporaneo, com a multidão que nos rodeia."

"As nossas peças são infimas, porque, em logar de serem humanas, têm a pretenção de ser honestas. O que não é verdade. A unica moral é viver; — na sua necessidade, na sua grandeza do fóra da vida, do labor continuo da humanidade, não ha mais que lindas metaphysicas, enganos e miserias... Sonhar o que poderia ser, não passa de brinquedo de creança, quando se póde pintar o que existe! A realidade não poderia ser, nem vulgar, nem vergonhosa, porque ella é que faz o mundo. Detraz da rudez das analyses, detraz das pinturas que chocam e que espantam hoje, ver-se-á levantar a grande figura da Humanidade, ensanguentada e esplendida, na sua creação incessante!"

Quem diria que o homem que, com tal clareza, procurava derrubar a convenção, sobretudo a convenção moral — ao tem-

Na Casa dos Artistas. Photographia tomada quando foi da recepção ás senhoras Gabrielle Dorziat e Clara Weiss e do senhor Chaby Pinheiro. Fez o discurso de boas vindas o escriptor theatral senhor Claudio de Souza, nosso querido collaborador.

po, soberana na litteratura em geral, — quem diria que um tal homem havia de soffrer os maiores revezes no theatro, onde elle queria "dar o golpe decisivo" a favor da sua escola realista!

E' que, no theatro, não basta combater a visão romantica, falsa e convencional e applicar os principios da verdade, é preciso tambem não imaginar seres excepcionaes e immateriaes, mas tomal-os na vida quotidiana e conserval-os no seu meio, sem, por exotismo, descer a cruezas que repugnam á moral commum. Depois, a despeito do embate de todas as escolas litterarias, a derrota de umas e a victoria de outras; a despeito das evoluções sociaes e do progresso das idéas, é força confessar que as concepções romanticas passaram do drama antigo á comedia de hoje. Inutil fazer citações: é um facto verificado no theatro moderno de todos os paizes que têm uma litteratura dramatica.

Resumindo: as peças não devem viver dos casos, mas dos sentimentos que os crearam e da linguagem que os exprimem. E queiram ou não, o theatro é, como o disse um grande mestre "a arte das preparações".

EDUARDO VICTORINO

◇

CASA DOS ARTISTAS

A 3 de Julho proximo realisar-se-á, no theatro S. Pedro, um grande espectaculo, patrocinado pela Casa dos Artistas, em beneficio de um filho do grande actor patricio que foi João Caetano, e que se encontra, presentemente, em grande pobreza e desamparado. O espectaculo constará da representação da peça dramatica "A Tosca" e de um acto variado por artistas de valor.

◇

A SINISTRA AVENTURA

POR

JOSÉ DO PATROCINIO, FILHO

Em elegantissima edição da empreza "Benjamin Costallat & Miccolis", que sabe offerecer ao publico livros adoraveis, não só pela acertada escolha dos autores, como tambem pelo bom gosto e modernismo da apresentação material, recebemos agora esta ultima producção de José do Patrocinio, filho, o joven e apreciado escriptor patricio.

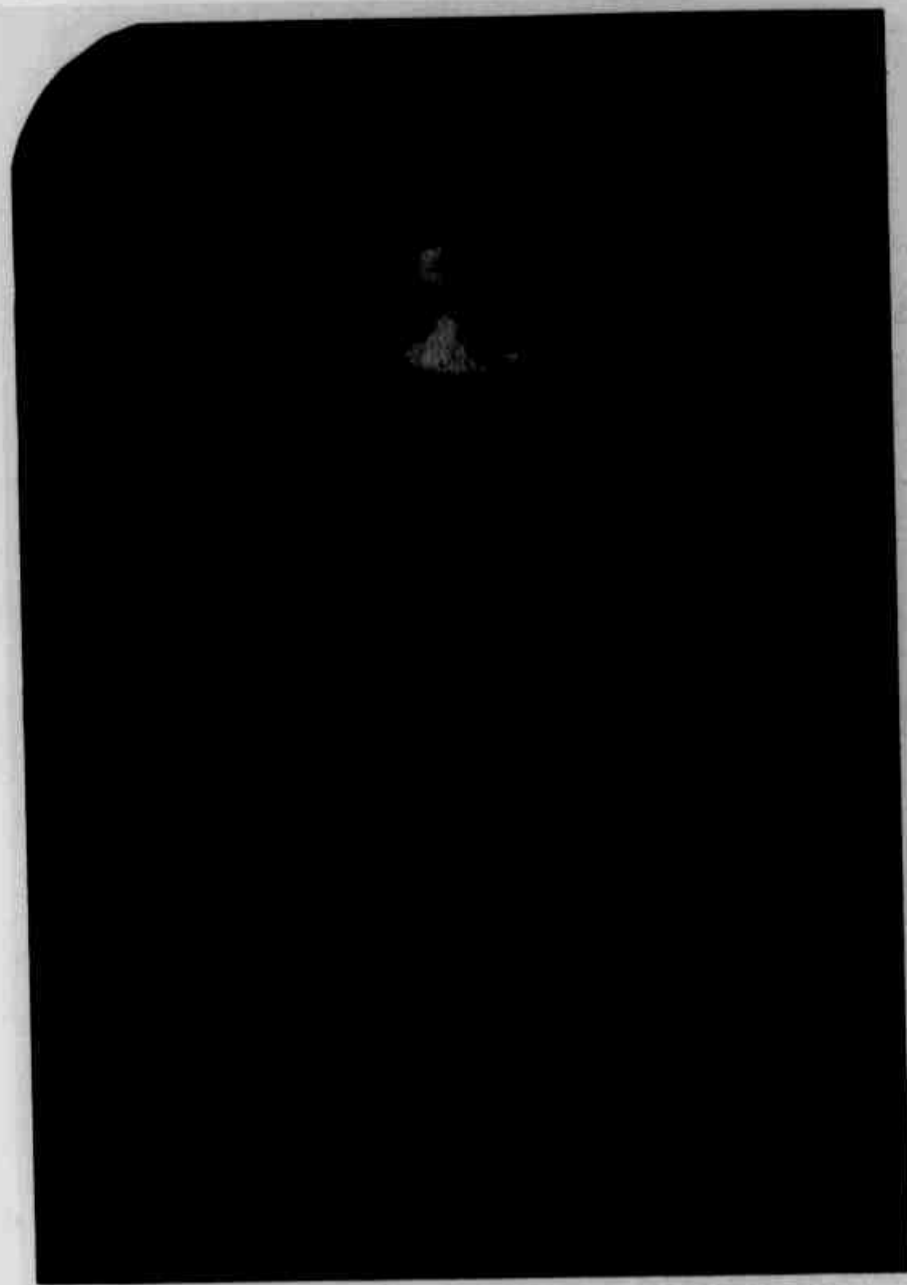
Tem como objectivo "A Sinistra Aventura", conforme declara o autor no seu prefacio, desfazer "a duvida, que agora perdura intensa sobre as accusações que lhe fizeram durante a guerra mundial".

O leitor já deve estar informado desse caso, e certamente já terá o seu juizo formado sobre elle, juizo que, se fôr identico ao nosso, não deixará de ser favoravel ao autor, que achamos já se ter sufficientemente explicado nas suas varias publicações a esse assumpto relativas.

Confessamos só nos haver preoccupado o valor litterario de "A Sinistra Aventura", e este, apezar da modesta expectativa do Sr. José do Patrocinio, filho, não é pequeno. Realmente, este livro prende, tem um interesse constante que não abandona nenhuma das suas paginas. Na hora que empregamos em lel-o, sem que perdessemos de vista, nem por um momento, a figura do autor, passaram aos nossos olhos, como sobre um "écran", muito bem evocadas, num estylo terso e imaginoso, interessantes scenas desse agitado periodo da Conflagração, que, até agora, tão poucas obras verdadeiramente sérias tem inspirado.

"A Sinistra Aventura" é uma chronica viva e apaixonada de um determinado periodo historico, dotada de um valor artistico independente, que a tornará interessante mesmo áquelles que julgarem injustas ou parciaes as apreciações do autor.

I. G. M.

Senhora Gabrielle Dorziat que dará, de volta de São Paulo, uma serie de espectaculos no "Palacio Theatro".

Luciana Tosi

Giovanna Scali

ACTRIZES DA COMPANHIA DRAMATICA MARIA MELATO

Giulieta de Riso

A nossa alta sociedade (com as devidas excepções) não quiz ver Maria Melato. Os espectaculos da grande artista italiana ficaram no mais inexplicavel dos abandonos... Por que foi isso? O Theatro Municipal, que se apinhára durante as noites em que a Senhora Dorziat apresentou os seus notaveis vestidos, não conseguiu meia casa para applaudir a creadora nova e maravilhosa de La Gioconda ! *Nem sequer a colonia italiana, tão patriota, se abalou para ouvir o idioma natal na voz de Maria Melato! Que o bom Deus perdoe a uns e a outros, se é que Elle ainda não se cansou de olhar o que acontece nos theatros da terra carioca...*

Pia Tonin

Marcel Journet

W. Mocchi, S. Marco, Belleza, Dela Rizza, Capozi

Fschalk

Walter Kirchhoff

Segura Tallien

Emil Schipper

Aureliano Peotile

John F. O' Sullivan

Giulio Cirino

A ESTAÇÃO LYRICA DESTE ANNO

Cantores e musicos francezes, italianos e allemães

TERRA CARIOCA

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Em uma manhã fria de Junho, fizemos uma peregrinação ao cemiterio do Catumby. Um desejo extranho de ver o tumulo de Francisco Manoel, autor do Hymno Nacional, foi que nos guiou até lá, em companhia de uma machina photographica.

Sentado em um banco negro, por traz da larga porta de ferro, um velho de aspecto sympathico descansava e aquecia o corpo nuns raios de sol, que a medo se coavam por entre o nevoeiro... A' nossa pergunta sobre a sepultura do grande compositor brasileiro, sorriu pedindo que o acompanhassemos á administração, onde de um armario tirou um grande livro, egual ao que S. Pedro deve ter na porta do céo, de margens esboroadas pelo tempo. Após rapida consulta deu-nos a indicação desejada: n. 163, quadro 4º. Tudo isso foi feito com um sorriso de piedosa ironia.

— Vae ter uma desillusão, meu amigo — disse-nos elle —, o tumulo do mestre causa piedade pelo abandono; ninguem, ou quasi ninguem o procura; eu é que o mando lavar de vez em quando, tenho vergonha de vel-o tão abandonado dos nossos patricios. O de João Caetano tambem esteve assim, mas Arthur de Azevedo tanto fez que conseguiu reformal-o, embora modestamente... a unica pessoa que tem vindo por aqui é a D. Chiquinha Gonzaga...

Depois de mais algumas palavras, rumámos pela rua principal até ao ponto indicado; depois de rapida procura, encontrámos o precioso tumulo, de facto maltratado, a lousa suja, já com uma concavidade produzida pelo abatimento da terra, e onde uma poça d'agua, das ultimas chuvas, cobria a inscripção singela:

Francisco Manoel da Silva
nasceu
em 21 de Fevereiro de 1795
morreu
em 18 de Dezembro de 1865
Testemunho
de gratidão
de uma
sua filha

Nem uma cruz, um symbolo de saudade, de fé, ou um resquicio de flores; nada sobre a lousa. Tanto abandono provocou um verdadeiro tumulto de pensamentos tristes, de recordações. Passaram-nos pela imaginação as glorificações feitas a verdadeiras nullidades cabotinas, cujo merito consiste unicamente em não ter merito algum! Lembrámo-nos de Rouget de l'Isle no quadro da Marselheza, *soberbo de enthusiasmo; recordámo-nos de F. Rude, autor do famoso grupo que está no Arco do Triumpho, em Paris. As recordações trouxeram-nos tristeza, muita tristeza... Todos glorificam os seus genios, nós brasileiros somos os unicos a abandonar as nossas glorias e os nossos orgulhos. Ha bem pouco tempo houve um movimento: concertos foram organisados para custear um monumento ao grande brasileiro, foi feita a maquette para a mais que merecida homenagem pelo esculptor Antonino Mattos, por encommenda do Gremio Musical Corelli, dirigido pelo maestro Beltrão; mas, ao que nos parece, a iniciativa, por ser nobre, tem encontrado difficuldades para a sua realisação...*

Ao sahirmos do campo dos mortos, encontrámos no mesmo logar o velhinho que nos fornecera as informações; ao ver-nos esboçou o mesmo sorriso de ironia piedosa.

— Viu? — perguntou-nos —, é muito triste, não é?

Sepultura de Francisco Manoel

— Havemos de ver ainda o seu monumento erguer-se em uma das nossas praças. — dissemos-lhes.

— E' possivel que o meu amigo o veja, é moço. Eu... olhe, mesmo o meu amigo talvez não o veja. Francisco Manoel não foi politico, foi um artista, e os artistas... — Publique a photographia do seu tumulo, talvez a miseria em que se encontra, divulgada, consiga falar com mais eloquencia a quem póde tudo fazer, se é que uma andorinha só possa fazer verão... Adeus.

Vamos cumprir a promessa, publicando aqui o tumulo do mestre; e alguma coisa diremos da sua vida. Será a nossa homenagem, já que outra coisa não podemos fazer.

Francisco Manoel da Silva nasceu nesta cidade a 21 de Fevereiro de 1795. Creança ainda, já revelava um pendor e aptidão para a musica; seus paes educaram-no cuidadosamente, entregando-o em seguida ao Padre José Mauricio Nunes Garcia, philosopho, polyglotta, grande musico e compositor notavel que muito honrou o Brasil. Em pouco tempo estava Francisco Manoel senhor de todos os minimos segredos da musica. Foram tambem seus mestres os professores Segismundo Neukon e Haydn, aproveitando grandemente os seus ensinamentos. Muito joven ainda, já fazia parte da orchestra da Real Camara, dirigida por Marcos Portugal, o famigerado mestre portuguez que tantas perseguições moveu ao seu talentoso discipulo. Francisco Manoel compoz um Te-Deum *dedicado ao Principe Real D. Pedro, que, vendo no moço compositor a pasta de um verdadeiro artista, deliberou envial-o ao estrangeiro, porém, Marcos Portugal que estava alerta, hypocritamente começou a tecer a meada para entravar as manifestações de talento sempre crescentes no seu discipulo; para impedir que continuasse a compor, obrigou-o a abandonar o estudo do violoncello pelo do violino, sob ameaças de dispensal-o de musico da orchestra Real. Espirito superior e mais intelligente que o seu mesquinho mestre, não deu a perceber o grande desgosto e os prejuizos fataes por esta tão maldosa imposição; dedicando-se com amor ao novo instrumento, em breve chegou ao ponto de se destacar dentre os seus companheiros. Aos 38 annos fundou por sua propria iniciativa a Sociedade Beneficente Musical, elaborando em pessoa os estatutos. O fim de tal creação não foi só o grande amor á musica, moveu-o tambem a sorte dos seus companheiros cheios de necessidades materiaes. A sua dedicação pela instituição e sorte dos seus companheiros foi tão pronunciada, que em uma grande reunião levada a effeito em 28 de Abril de 1834, resolveram elles conferir-lhe o titulo de Director. Em 1841 foi Francisco Manoel, por decreto de 26 de Julho, nomeado mestre compositor da Imperial Camara. O decreto em questão está assim redigido: "Sua Magestade Imperador Houve por bem, por Decreto de 26 de Julho deste anno, Nomear Mestre Compositor de Musica da Sua Imperial Camara a Francisco Manoel da Silva. E para sua salva e guarda Mandou passar esta. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Julho de 1841.* Candido José de Araujo Vianna".

Nessa mesma epoca fundou o Conservatorio de Musica. Emprehendedor, conseguiu meios para ministrar gratuitamente o ensino da Musica; o governo reconhecendo e louvando a iniciativa do mestre, resolveu reconhecel-a, sanccionando o decreto de 27 de Novembro de 1841. O anno de 1841 foi o de maior gloria para o grande musico, que compoz o hymno para solemnisar a coroação de D. Pedro II. Tão bella obra é a mesma que ainda hoje faz vibrar

os nossos corações e a nossa alma de brasileiros: é o Hymno Nacional.

Até 1905 existiu na rua Senhor dos Passos, esquina da do Regente, um armarinho "installado por Antonio Joaquim Ramos de Oliveira Leal, solicitador do fôro desta capital e que mais tarde foi vendido por 600$000 a José Maria Teixeira, homem activo, trabalhador e um tanto dedicado á cultura musical. O seu instrumento predilecto era a clarineta" (1). Foi no balcão desse modesto armarinho que o grande maestro compoz os primeiros accordes do Hymno Nacional Brasileiro; costumava reunir-se ali com amigos amantes da musica. Entre outros compareciam ás reuniões o Dr. Laurindo Rabello (o poeta Lagartixa), Bento Fernandes das Mercês, José Rodrigues Cortes e o conego Zacharias da Cunha Freitas. Estava Francisco Manoel no apice da sua gloria quando em Maio de 1842 falleceu Marcos Portugal, seu antigo mestre e grande perseguidor. No mesmo anno foi nomeado mestre da Capella Imperial.

Para o baptisado do Principe Imperial D. Affonso compoz um novo hymno, que foi considerado primoroso pelos profissionaes da epoca. Em reconhecimento, condecorou o Imperador o artista com o titulo de Cavalleiro da Ordem da Rosa. Em 1851, Francisco Manoel foi nomeado director da companhia de canto e baile, contractada para o Rio de Janeiro, cargo que occupou gratuitamente.

Por occasião da inauguração do monumento a D. Pedro I organisou um Te-Deum ao ar livre de que fizeram parte 242 professores de orchestra e 653 cantores. O grande conjuncto foi por elle regido, tal foi a mestria que provocou verdadeiro delirio na multidão que se apinhava no morro de Santo Antonio e pelos telhados da visinhança. Entre as pessoas que tomaram parte em tão grandioso conjuncto figuravam: Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica, Joaquim Nabuco, Vieira Fazenda, José Americo dos Santos, Alfredo Moreira Pinto, Luiz Betim Paes Leme, Custodio Americo dos Santos e Moncorvo de Figueiredo.

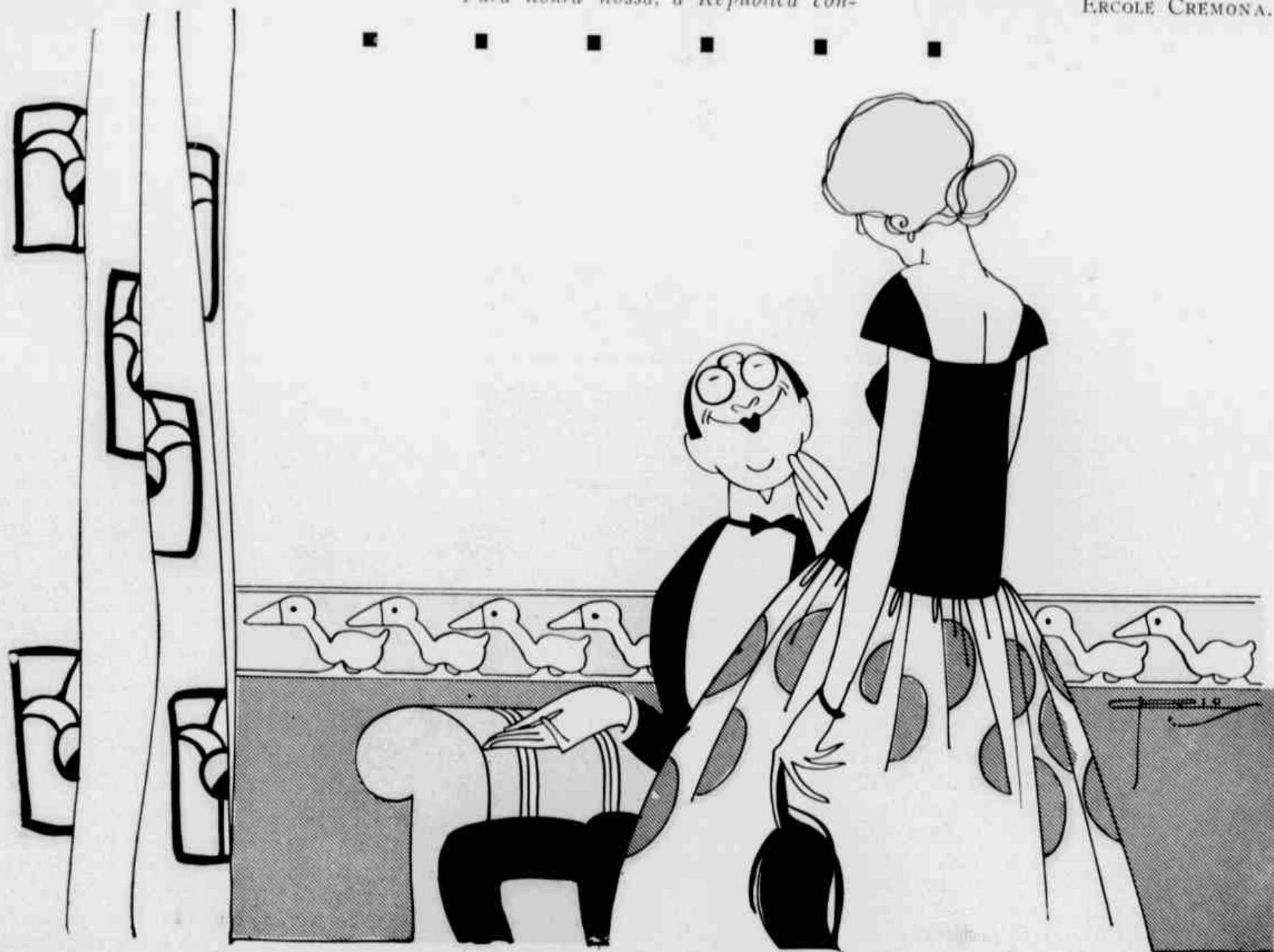
Os feitos artisticos de Francisco Manoel não param aqui, elles continuaram até bem pouco tempo antes da sua morte occorrida em 18 de Dezembro de 1865, na sua residencia á antiga rua do Conde n. 49.

O nosso Instituto Historico guarda carinhosamente a mascara do grande brasileiro.

Para honra nossa, a Republica conservou o Hymno. A sua conservação tem uma historia commovente; Ernesto Senna, que a presenciou, assim nol-a descreve: "...Resolvido o pedido, aventou a reportagem a idéa com as pessoas presentes que a acolheram com enthusiasmo. Levada ao Marechal pelo Sr. Major Serzedello e combinado com as bandas militares um signal convencional, no caso de acquiescencia do Marechal, este acolheu a idéa com vivo sentimento de alegria e declarou que conservaria o Hymno Nacional. As bandas de musica romperam inesperadamente e a um tempo o grandioso hymno de Francisco Manoel. O povo que estava em frente do Palacio, ouvindo o toque inesperado do hymno, fugia espavorido, convencido de ter havido uma revolta no interior do Palacio. Comprehendeu-se, porém, logo o que se havia passado. O Marechal foi muito acclamado no meio do enthusiasmo indescriptivel e elle proprio estava bastante commovido. Muitas lagrimas vimos correr nesta occasião, chegando José Carlos de Carvalho, ao apertar a mão do Marechal, a chorar soluçante e convulsivamente."

Ha seguramente 15 annos falou-se em erigir um monumento condigno ao grande brasileiro: por que não se leva avante a idéa?

ERCOLE CREMONA.

(1) "Rascunhos e Perfis", Ernesto Senna.

UM GRANDE AMADOR

— Eu tenho viajado muito. Vi nos museus da Europa muita coisa: A *Gioconda*, de Leonardo, com musica de Ponchielli. A expressão dos olhos da Victoria de Samothrace é commovente. A creança que a Venus de Milo tem ao collo é encantadora. E outras coisas mais.

(*Desenho de J. Carlos*)

ESCOLA NORMAL

4ª TURMA DO 3º ANNO

I.... G.... F.....

Mlle, cujo nome é parecido com Italia, é encantadora, elegante e graciosa.

Morena, de cabellos e tentadores olhos pretos, rosados labios, que nos deixam ver eburneos e lindissimos dentes, e um nariz... não falemos no nariz, pois dizem (não sei se são as más linguas) que o desgosto de Mlle é aquelle seu narizinho grego! Por que será? Como se explica? Quem sabe se alguma semelhança?!! Uma lembrançasinha de alguns annos atraz, alguem, com um narizinho parecido, mas, não queremos incorrer no desagrado de Mlle e... não sei porque me lembrei agora do nosso conhecidissimo poeta quando diz:

—A primeira paixão é um vinco na existencia. Um poema de amor, de sonho...

Isso, porém, nada tem de allusorio ao caso de Mlle, está bem visto, não queremos chegar a tanto, mas ....

....

Figura de destaque do nosso set, Mlle é assidua frequentadora do footing *em Copacabana, adora os theatros, os chás no Colombo e Alvear, e tem uma predilecção especial pelas fitas... de cinema, o que não impede que seja optima estudante, apreciada pelos mestres, e uma das mais queridas pelas collegas.*

Alegre e espirituosa, a nossa interessante amiguinha, armando graças *a todos, consegue, com o seu encantador sorriso, conquistar todos os corações.*

Mas, o que não conseguimos ainda comprehender, é porque Mlle se dedica tanto ao estudo da Physica, especialmente da Photologia, chegando ao cumulo, de trazer sempre comsigo varias provas photographicas, as quaes admira a todo momento.

Por que será?

N. N.

◇

LAGRIMAS...

Translucida madrugada de Setembro...

Dois gritos, quasi isochronos, echoam no silencio dos sonhos dispersos na alvorada: Um,—forte, de dor e de victoria; outro — mais fraco, indecifravel, mysterioso como o Destino. Um — o tributo da dor á gloria do peccado; outro — o vagido inconsciente de uma sina a esboçar-se. Um brado lancinante de mulher e um choro de creança, signaes inconfundiveis de liberdade!

Separou-os, aos dois seres, a tesoura cirurgica.

Une-os, mais e mais, o amor crescente.

Um homem agitado entra pelo quarto a dentro!... A porta abre-se com violencia, um cheiro de lysol derrama-se pela casa...

Sussurros... alvoroço!

Elle vem offegante. Seus olhos são pontos de interrogação.

— Então!...

— Homem...

Arrebata-me o menino dos braços. Sorri. Beija o filho e ri nervosamente. Leva-o para a sala junto á janella.

Sigo-os. Approximo-me em silencio. O pae mostrava ao céo rubescente o recemnato, e parecia rezar.

Venus resplandecia diluida em luz... Seus raios foram o primeiro baptismo daquelle entesinho.

Quando, de volta ao quarto, o marido osculava a esposa dolorida, notei duas grandes lagrimas a descer-lhes dos olhos como lá fóra o orvalho das flores...

HERNANI DE IRAJÁ.

◇

QUE BELLEZA!

A Senhora Alda Garrido, denominada nos annuncios do Theatro Carlos Gomes: o Fróes de saias", é a mais encantadora mascotte *dos palcos nacionaes. Sem saber, essa linda creatura vae espalhando pela cidade um optimismo sem fim... A exclamação que ella repete, todas as noites, de um geito tão contagioso, anda já em boccas antes fechadas a qualquer phrase de louvor:*

— Que belleza!

As physionomias vão perdendo os ares carrancudos. Os assumptos amenisam-se. Deante de tudo, a gente carioca, feliz, murmura ou grita:

— Que belleza!

A Senhora Alda Garrido, como espalhadora de boa sorte, só tem uma rival: a Senhora Celia Zenatti. Esta não se canse de dizer:

— Ih! eu gôsto...

Não ha nada de que ella não goste...

E é por isso que aqui em casa, cada um de nós, pouco se importando com os ciumes dos outros, confessa bem simplesmente:

— A Alda Garrido! Que belleza!

— Ih! eu gôsto da Celia Zenatti!

◇

Alumnas da Escola Normal

A grande paixão é o privilegio das pessoas que não têm nada que fazer. E' a unica utilidade das classes ociosas de um paiz.

— OSCAR WILDE.

B A R O N I N I

Elle nasceu assim, com esse nome de corista, por que veiu predestinado... Baronini tinha que ser, no mundo, o que vae sendo... Se a vida não houvesse mudado tanto, se os macacos todos se conservassem, calmos, nos respectivos galhos, é provavel que Baronini servisse almoços e jantares nalgum restaurante da cidade. Quem o vê póde pensar, de repente, que vê um cabelleireiro. Prestando attenção, entretanto, descobre logo que está deante de um garçon authentico intransferivel. E' um garçon que subiu... Fiel ao passado, hoje, no segundo volume da sua biographia, executada á maneira de folhetim, Baronini continúa... continúa a servir jantares e almoços, mas não traz a conta, no fim... A conta, elle a cóbra, depois, em noticias que manda aos jornaes, com os nomes das victimas... Gósto de Baronini. Baronini soube ficar firme na vocação que Deus lhe deu. Isso é bonito. Isso merece elogios.

☆ ☆ ☆

C A B E L L O S

A Loção Brilhante *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.*

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1° — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2° — *Cessa a quéda do cabello.*

3° — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.*

4° — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

5° — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6° — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de 1ª ordem.

Enlace Aida Tavolare — Annibal Martins Alonso. Os noivos e as *demoiselles d'honneur.*

☆ ☆ ☆

O nosso passado não teve outra missão senão a de trazer-nos ao momento em que nos achamos, fornecendo as armas, a experiencia, a reflexão e a alegria que nos são necessarias. Se neste momento preciso, começar a retirar-nos, desviando para si, uma parcella da nossa energia, o passado, por mais glorioso que seja, é-nos de uma absoluta inutilidade. — Maeterlinck.

☆ ☆ ☆

A tolice é o grande acontecimento da edade madura. — Oscar Wilde.

Enlace Lucy Coelho Barbosa — Pedro Valentim Antão

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Aspecto do cáes, junto ao Pavilhão de Caça e Pesca. O grande certamen prestes a transformar-se numa grande feira, tem tido, nos ultimos dias, uma concorrencia extraordinaria. Os pavilhões estrangeiros e os do Brasil estão sempre apinhados de immensa multidão curiosa e enthusiastica.

Cinema Para todos...

Chronica

O FILM EDUCATIVO

Passou ha tempos pelo nosso mercado um negociante norte-americano que em sua bagagem trazia uma serie de films destinados a fins educativos. Daqui seguiu para a Argentina e não volveu ás nossas plagas, tendo naquelle mercado, ao que parece, collocado toda a sua mercadoria, achando mais facilidade naquelle do que em nosso meio.

Os films por elle trazidos correspondiam a verdadeiros cursos praticos de certas sciencias. Se não despertaram a attenção e o enthusiasmo dos nossos exhibidores, que só desejam servir o interesse de suas algibeiras, tambem despercebidos passaram ás nossas autoridades pedagogicas, sempre tão preoccupadas com reformas de systemas e methodos, methodos e systemas que sempre tendem á complicação e não á simplicidade, dando em resultado isso que ahi está — doutores quasi analphabetos, portadores de pergaminho que entrando em concurso para cargos subalternos são reprovados logo na singela prova escripta de portuguez.

Na Norte America e na Allemanha cuida-se com grande carinho da confecção do film instructivo. Varias das grandes emprezas estipendiam viajantes que percorrem as regiões de mais difficil accesso contribuindo com a documentação do film para a resolução de varios problemas geographicos, ethnographicos, sociologicos, aclarando pontos obscuros, nova luz trazendo a estudos que se retardaram porque feitos sómente no gabinete.

Existem fabricas que só produzem films desse genero. O estudo da medicina e o da engenharia, entre os cursos superiores, vem sendo hoje em dia singularmente facilitado por meio do film. Grandes e custosas installações, outr'ora exigidas de laboratorios e gabinetes, vão sendo a pouco e pouco dispensadas, substituidas pela tela, um apparelho de projecção e uma collecção de films. A pratica hospitalar para os futuros cirurgiões principalmente, póde ser feita em uma sala de estudos, não em grupos reduzidos de uma dezena de alumnos, mas para centenas e milhares a um tempo. E agora principalmente, que os modernos apparelhos de projecção e o film incombustivel permittem o retardamento dos movimentos, nem um detalhe poderá escapar aos observadores dos films, collocados todos em posição de acompanhar o processo operatorio no posto de observação mais vantajoso.

O mesmo se dá especialmente no estudo da mecanica nos Institutos para Engenheiros, que muito mais facilmente comprehendem os problemas mais difficeis, principalmente porque o graphico supre e ensina os movimentos que escapariam ao observador em condições normaes, tal como era feito o ensino até pouco.

Nos cursos de humanidades ainda concorre vantajosamente o film em varias materias, documentando a lição falada, amenisando-a e approximando-a do alcance das intelligencias menos argutas.

No curso primario, nas escolas publicas e principalmente nas profissionaes é elle ainda um auxiliar de inestimavel valia.

Os nossos educadores, entretanto, jámais com isso se preoccuparam.

Anda por ahi um projecto de reforma da instrucção, publicado afim de receber emendas e suggestões.

Por que não apparece alguem que lembre aos reformadores essa contribuição do cinema á instrucção?

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

As revistas americanas dão a noticia que Art Acord arrumou as suas malas e *azulou* de casa, abandonando a esposa. A noticia não dá o nome della. Quem será? Art, como se sabe, era casado com Edith Sterling, lindissima *cow-girl*, conhecidissima entre nós e que por ultimo appareceu como *estrella* em *A leoa de Arizona*, exhibido no Odeon. Mas desta elle já se divorciou, assim lemos ha uns dois ou tres annos. Ter-se-ia o sympathico "Vasco Certo" dos *Cavalleiros da Lua* casado de novo com outra, ou a noticia do divorcio só agora é de facto?

A NOSSA CAPA

LYA DE PUTTI foi uma das actrizes com quem travámos conhecimento na invasão dos films allemães. O seu typo moreno de uma perfeita brasileirinha fel-a logo chegar vencendo e se impondo á sympathia do publico quando appareceu aqui como protagonista da *Ilona*. A historia era commum: uma rapariguinha pobre que subia, por intermedio de um casamento rico, as escadas da sociedade alta e soffria a influencia do meio. Mas Lya era tão interessante, tão perfeita de corpo, viva e garota, que a gente se esquecia do resto e só se prestava a attenção ao seu rosto previlegiado de belleza e aos seus cabellos lindos, cortados á ingleza. Alliado a tudo isto ainda, estava um grande temperamento artistico... Lya tambem era uma artista! Sem falarmos no seu curto papel em *Othello*, em *Ilona* mesmo a sua actuação foi excellente.

O seu trabalho primo, porém, foi em *Terra em fogo*. Que primorosidade de interpretação!

E — isto os leitores não sabiam: nasceu no dia 10 de Janeiro de 1900, em Budapest e é filha do capitão Julius de Putti e sua esposa Marie, Castellã Hoyes von Stückenstein. Já se casou tambem, mas foi infeliz. Foi obrigada a separar-se do seu riquissimo marido, o fazendeiro Louis Jahnke, por incompatibilidade de genios.

No proximo numero: — JACK HOLT.

Marjorie Seamon, esposa de Ralph Graves, falleceu ao dar á luz uma filhinha.

Ha já dois annos que estavam casados e eram tidos como um dos casaes mais felizes do cinema.

☆ ☆ ☆

Milton Sills é a principal figura do film *Legally Dead*, da Universal. Claire Adams e Margaret Campbell o secundam.

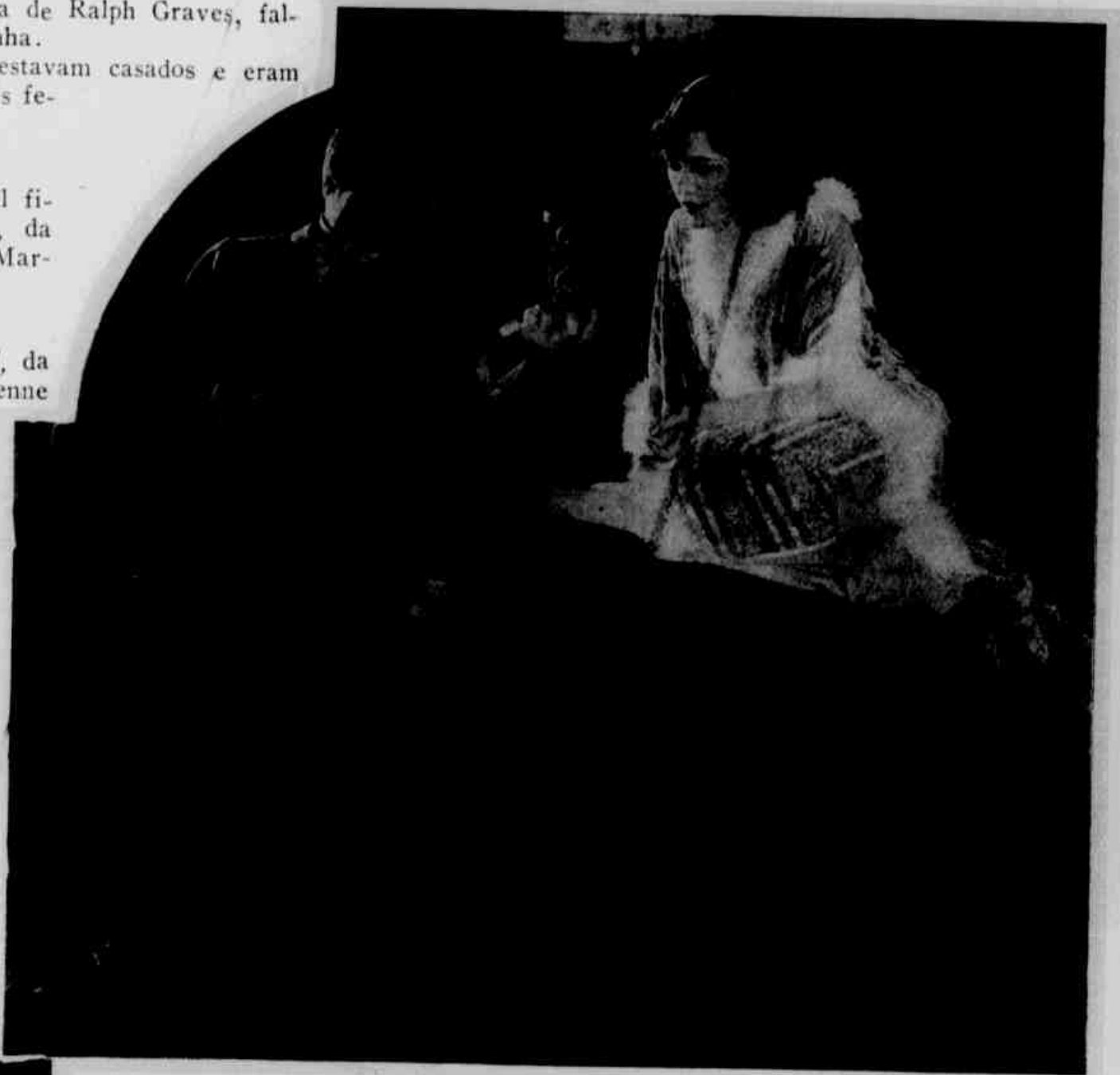
☆ ☆ ☆

Em *Times have changed*, da Fox, figuram Mabel Julienne Scott, Charles West, Martha Mattox e Edwin Booth Tilton, o pae de Katherine Mac Donald em *A mulher que vós me destes* e que apparece mais frequentemente nos films da Fox mesmo.

☆ ☆ ☆

A Goldwyn distribuirá a producção de J. Parker Read Jr. *The Last Moment* com Doris Kenyon, Henry Hull, William Vally e Louis Wolheim nos papeis principaes.

☆ ☆ ☆

Marcia Manon que é casada com J. L. Frottingham tem 29 annos.

George Fitzmaurice e Pola Negri

Parece que é certo o noivado de Constance Talmadge com um rapaz de excellente familia, William Rhinelander Stewart, irmão da princeza viuva de D. Miguel de Bragança. O pae é um multi-millionario de New York.

☆ ☆ ☆

Orville Caldwell, uma grande figura theatral e que tambem tem figurado em films, é o galã de Mae Murray em *The french doll*.

Walter Hiers investigando a serventia duma machina do studio Paramount. Tem as mãos nos bolsos porque estas curiosidades ás vezes fazem perder um braço ou ficar sem um dedo...

ALICE LAKE NUMA SCENA DO FILM 'A

DO FILM 'A GAIVOTA", DA PREFERRED

Human Wreckage, chama-se afinal o film organisado por Dorothy Davenport, em propaganda contra o uso de drogas intoxicantes, etc.

Nelle, além da viuva de Wallace Reid, figuram James Kirkwood, Bessie Love, Robert Mac Kim, George Hackathorne, Tully Marshall, Eric Mayne, Claire Mac Dowell, Otto Hoffman, Harry Northrup, Lucille Ricksen e outros.

☆ ☆ ☆

Em *Eagle's feather*, da Metro, os principaes artistas são Mary Alden, James Kirkwood, Elinor Fair, Lester Cuneo e George Seigmann, todos conhecidos no Rio

Scars of Jealousy, film produzido por Thomas Ince, foi muito bem acolhido pela critica yankee.

☆ ☆ ☆

May Mc Avoy vae trabalhar agora em theatro, na peça *Polly Preferred*.

Rex Ingram analysando alguns typos para o seu film "Where the pavements end".

Viola Dana convalescendo da sua recente operação de appendicite.

Os proximos films de Mae Murray intitular-se-ão *Conquest* e *Mlle Midnight*.

A querida estrella resolveu desistir da companhia propria como era seu pensamento e continuar sob a bandeira da Metro.

E' preciso notar tambem que a Tiffany actualmente nada tem mais com a fabrica de Marcus Loew.

☆ ☆ ☆

Alma Bennett, aquella interessante creaturinha que ha pouco trabalhou ao lado de William Russel em *A vingança do odio*, é uma nova estrella que vem despontando no firmamento cinematographico. Acaba de firmar um contracto excellente com a Paramount.

☆ ☆ ☆

Em *The tents of Allah*, Monte Blue, Mary Alden e Mary Thurman fazem os principaes papeis.

☆ ☆ ☆

Jane Thomas, conhecidissima no Rio, a artista que fez o papel de professora, mãe do pequeno Bunny Grauer em *A cidade que esqueceu a Deus*, da Fox, assignou um pequeno contracto com a Paramount e é uma das principaes figuras em *The exciters*.

☆ ☆ ☆

Gladys Walton esteve tres dias na prisão, devido ao excesso de velocidade da sua baratinha...

☆ ☆ ☆

Fighting blade, vae ser o proximo film de Richard Barthelmess para a Inspiration.

Dorothy Mackaill será a *leading-woman* e apparece pela primeira vez no cinema, tambem, uma menina de cabaret, *Allyn King*.

A ROSA DE NEW YORK

(BROADWAY ROSE)

Film da Tiffani-Metro, lançado em 1922, escripto e scenarisado por Edmund Goulding e dirigido pelo grande director Robert Z. Leonard.

DISTRIBUIÇÃO:

Rosalia Lawrence . .	Mae Murray
Tom Darcy	Monte Blue
Hugh Thompson. . .	Raymond Bloomes
Reggie Whitley . . .	Ward Crane
Barbara Royce	Alma Tell
Peter Thompson. . .	Charles Lane
Sua esposa	Mary T. Gordon
Mrs. Lawrence . .	Mrs. Jennings
A creada	Pauline Dempsey

arrebatou-a ao outro, conservando-a nos braços.

Como uma chamma doirada Rosalia Lawrence estirava-se entre almofadas no canapé, indifferente ao seu rico vestido, indifferente ao desalinho dos seus cabellos, havia uma hora ella arranjara com tanto desvelo de *coquetterie* para ir jantar com Hugh Thompson. Aos seus ouvidos chegavam os clamores entontecedores e excitantes da fantastica Broadway, mas Rosalia sentia um enfado mortal pelo *rendez-vous* que falhara e descobria com certa surpresa que, embora lhe bastasse estender o braço e apanhar o telephone não faltaria uma centena de "typos chics" ditosos pela honra de jantar com ella — ninguem seria capaz de preencher o logar que Hugh Thompson, deixara vasio, com a mesma sem cerimonia como se se tratasse de uma corista de segunda extracção. Oh! Rosalia sabia perfeitamente que a Sra. Peter Thompson não approvaria uma esposa da Broadway para o seu filho, quando havia á sua espera uma Barbara Royce, cujos antepassados tinham viajado no "Mayflower", mas ali estava o seu espelho a dizer-lhe que Hugh não mentira quando lhe dissera "eu te amo". Quando se têm cabellos que os proprios *blasés* da Broadway reconhecem verdadeiro ouro, quando se têm olhos do mais delicado matiz violeta; quando se é elegante, graciosa, rainha do *fox-trot* e incolume da maledicencia, é de admirar que se inspira amor a um homem? Mas se o principe estivesse disposto a fazer o jogo do annel? E lendo naquelle jornal vespertino que "Toda a sociedade elegante assistirá amanhã á partida de Polo na Forest Hills", onde Hugh figuraria como jogador, onde toda sua familia e Barbara Royce estariam, Rosalia tomou a resolução de não perder a opportunidade que se lhe offerecia de deitar as cartas na mesa e jogar franco. Se ella perdesse não tomaria sublimado, nem escreveria epistola hysterica aos jornaes; poria um pouco mais de carmim no rosto, um pouco mais de pimenta nas suas danças. Seria tudo. Mas se ganhasse, ah! se ganhasse... E era de ver o garbo e o *aplomb* com que a dançarina da Broadway affrontou no dia seguinte aquella bateria de *lorgnettes* assestada sobre ella, medindo-a de alto a baixo, contando-lhe os passos, quando ella pisou no campo do jogo, insolente, imperturbavel, na volupia de se sentir cordialmente odiada por todas aquellas rivaes. A Sra. Peter Thompson esboçou uma expressão de desdem; a moça que estava a seu lado não deixou de exclamar:

Rosalia orgulhava-se de sua belleza...

— Oh! é a tal dançarina da Broadway!... E como tem ella a *effronterie* de se apresentar aqui...

Mas o sexo forte bebia com olhos cubiçosos e Hugh Thompson apressava-se em prestar-lhe as suas homenagens. Barbara Royce achava que a sua presença era ali demais e a Sra. Thompson, concordando embora que "os rapazes são rapazes", não escondia a sua desapprovação, promettendo:

— Deixa, que seu pae lhe falará, mais tarde.

E o que seu pae lhe falou, percebia-se claramente na physionomia de Hugh, na noite seguinte, quando no *boudoir* de Rosalia.

No seu rosto estava nitidamente impresso: "Quando tu tiveres dessas relações, respeita a presença de tua mãe, ou eu te cortarei a mesada". E lia-se tambem a sua covardia em affrontar a possibilidade de vir a ser caixeiro de loja ou outra qualquer coisa que ganhasse o pão com o suor do seu rosto, por causa de um negocio, que, em summa, poderia ser adiado, até a famila se conformar... E Hugh passeava de um lado para outro, entalado no horrivel problema. Rosalia entrou no momento em que elle contemplava uma photographia, que estava sobre o seu toucador.

— E' apenas Tom, respondeu ella, á interpellação do rapaz.

— Apenas Tom? repetiu elle.

— Sim, meu companheiro de infancia, visinho do sitio de mamãe.

Mas Hugh que buscava um pretexto, censurou a presença de tal retrato no *toilette* de sua futura esposa...

— Futura esposa? interrogou Rosalia entre surpresa e desapontada.

— Sim, naturalmente, se elle fala... em casamento já a familia se opporia, deixal-o-ia sem dinheiro. A mulher, porém, observou: que lhe importava o dinheiro!

— Tu não ligas, porque fazes cem dollars por noite; mas ninguem me pagaria tanto para me ver dançar se eu soubesse. E no resto eu sou como na dança: *nihil*. E para o alfaiate, para os clubs, e para o polo?... Não, decididamente não era possivel.

E Rosa de Broadway ouviu em silencio e depois falou:

— Effectivamente. Eu esquecia que na Broadway se póde encontrar tudo, menos o amor. Vae. Hugh! Pensei que tratava com um homem, mas vejo uma creança, preoccupada com os seus brinquedos. Apenas, meu caro, eu não sou um dos teus brinquedos.

Quando a porta se fechou sobre os passos de Hugh, Rosalia sentiu um immenso enfaro da Broadway e pensou na calma e no repouso do campo.

No campo, em casa de sua mãe, onde procura a calma e o repouso reclamados por seu espirito, Rosalia sentia que os miasmas da Broadway lhe houvessem envenenado a alma, embotando-lhe as faculdades emocionaes, pois que naquelle momento ella tinha a convicção que a vida simples e sadia do campo é a unica capaz de permittir a verdadeira felicidade. Isso mesmo ella confessava a Tom Darcy, atravez de cujo aspecto de vigorosa e esplendida juventude Rosalia enxergava o seu camarada affectuoso dos bons tempos em que ella tambem vivera ali.

— Oh! eu bem desejaria ficar aqui definitivamente, respondia ella ao rapaz, quando este, a contemplal-a enlevado, pedia-lhe que não se fosse mais. Mas eu sou a "Rosa de Broadway"; além disso ha uma planta naquelle jardim fatal, uma planta que me envenena, mas que eu adoro: é Hugh Thompson.

Tom sorria com um longe de tristeza no olhar, affirmando que o essencial era a felicidade de Rosalia. Desde que ella se sentisse contente estava tudo bem. Um dia a doce convivencia que Tom desfructava foi interrompida por uma carta de New York para Rosalia. Hugh Thompson chamava-a, tendo resolvido casar-se, desde que ella conviesse em ficar secreto o casamento. A proposta feriu-lhe um pouco o amor proprio e Tom fez considerações sobre as ironias do destino, mas Rosalia voltou á immensa Babylonia, onde o pastor uniu-a a Hugh. Bem mediocre, na verdade, parecia-lhe o seu romance matrimonial. Hugh passava ausente a maior parte do tempo, justificando-se com a necessidade de preparar o espirito dos velhos para acceitarem o facto consummado; porém Rosalia sabia bem que elle mentia. Isso foi, até que certo dia elle entrou exultante; descobrira um meio. Havia uma festa em sua casa e Rosalia iria dançar.

— Que?! Como dançarina profissional? Oh!

— E o que tem isso? admirou-se Hugh. O essencial era approximal-a de sua mãe. De outra fórma não era possivel, a sociedade tinha seus codigos. Rosalia acceitou. A Sra. Peter Thompson recebeu-a

... pisou no campo de jogo, insolente, imperturbavel...

com a sua desdenhosa superioridade, fazendo até que ignorava o seu nome, apezar de saber perfeitamente, quem era Rosalia Lawrence que o criado lhe annunciava. A humilhação não a fez baixar a cabeça, mas Rosalia comprehendeu claramente que a mãe de Hugh jámais consentiria em recebel-a na familia. E quando Rosalia entrou na sala, quasi não via os convidados que acompanhavam attentos as suas habilidades choreographicas. Entretanto, viu perfeitamente aquelle par a descer a escadaria de marmore, a mulher apoiada em abandono no braço do homem, a bater-lhe, *coquette*, com o leque no rosto. Rosalia não poude reprimir um ligeiro grito nervoso e

(*Termina no fim da revista*).

O DINHEIRO DE NINGUEM

(NOBODY'S MONEY) — Film da Paramount. Producção de 1923 — Direcção de Wallace Worsley.

DISTRIBUIÇÃO

John Webster. .	JACK HOLT
Grace Kendall . .	WANDA HAWLEY
Annette	JULIA FAYE
Mrs. Judson . .	Josephine Crowell
Carl Russell . .	Robert Schable
Frank Carey . .	Walter Mac Grail
Martin Miller. .	James Neill
Eddie Maloney .	Harry Depp
Tia Pine. . . .	Eileen Manning
Governador Kendall	Charles Clary
Ruth L. Drisco.	Will Walling

O unico meio de escapar ao realejo de elogios, ao romancista Douglas Robert e ao seu ultimo romance que que já andava não se sabe por quantos milhares de edições, seria uma creatura metter-se num asylo de surdos mudos.

Mas que quereis? era o romance do dia. Que escriptor tratava como elle do thema eterno do amor? A joven *manicure* do Instituto de Belleza Hamilton, entretanto, referia que, segundo se affirmava, apezar do que dizia das mulheres, não havia homem mais retrahido do que o romancista. E na verdade ella tinha razão, porque ninguem jamais conseguira por olhos em cima de Douglas Robert, apezar dos esforços a que ninguem se poupava, principalmente entre o bello sexo. Por causa disso é que duas pessoas existiam que teriam desejado houvesse elle morrido em creança; uma era o carteiro, que dia a dia via augmentar o volume da correspondencia, endereçada ao escriptor; a outra era a viuva Judson, que tinha a honra de hospedar uma celebridade invisivel, sobretuddo para ella, que só conhecia os dois companheiros que partilhavam a sua hospedagem com elle — Frank Carey e Carl Russell.

A Sra. Judson já não sabia como multiplicar-se para attender aos solicitantes do hospede mysterioso. Ali estava, por exemplo, o cobrador do fisco a exigir o imposto sobre rendas de Douglas Robert. Era a terceira vez que o homem vinha e sempre a mesma coisa, e a Sra. Judson que se amolasse. A verdade é que Douglas Robert nunca existira. Não passava de um personagem imaginario creado pela imaginação fertil de dois valentes luctadores e jovens jornalistas, Carey e Russell, que, por furtar-se ao rigor de um contracto que haviam firmado com um editor, imaginaram um nome sob o qual escrevessem. Assim appareceu Douglas Robert, e o successo dos seus romances e escriptos foi

Douglas obrigava-o a restituir tudo...

tal que nunca elles poderiam suppôr, e pela simples razão de que emquanto escreveram sob os seus verdadeiros nomes jamais haviam logrado coisa que se approximasse de semelhante triumpho. Mas, afinal, a situação ia-se tornando complicada. Momento viria em que o illustre personagem tivesse de apparecer e então... Dizer-se que Carey pensava no grave problema quando foi obrigado a attender á porta da frente, porque a pobre Sra. Judson estava atrapalhada na de traz com o agenciador de retratos a *crayon*, não será talvez nenhuma novidade, e d'ahi a idéa que lhe veiu de fazer uma contra proposta ao ho-

OPINIÕES DA CRITICA

Agradavel producção. Jack Holt muito bem no seu primeiro papel de comedia.

Moving Picture World

Historias de ladrões tão interessante que não ha um desvio de attenção durante as seis partes.

Exhibitor's Herald

Comedia divertidissima que é successo de bilheteria garantido.

Film Daily

Comedia rapida e divertida. Não ha um trecho triste nas seis partes.

Exhibitor's Trade Review

mem que lhe propunha "as obras celebres, em quarenta volumes, lindamente encadernados em couro, a pequenas prestações mensaes". E quasi a arrastar o rapaz das obras celebres Frank Carey deu com elle em seu quarto, onde estava Russel. E pela conversa que se seguiu, o homem um tanto inquieto pelo estado mental dos dois interlocutores, acabou declarando-lhes que nada havia feito.

Que interesse tinha elle em incarnar uma personalidade inexistente, só para salvar dois escribas salteadores de contractos?

— Mas ouve cá, homem de Deus! Olha que ha dinheiro nesse negocio. Quinhentos dollars para representar o papel um só dia!

O homem ouvira da conversa entre

Webster só queria Grace como recompensa.

os dois, que Douglas Roberts havia ganho 8.455 dollars.

— Serve, concordou elle, o meu preço é 8.450 dollars. Como resposta Carey abriu a porta.

— Vá, "dá o fóra"! — commandou elle, mas antes que tivesse tempo de reforçar a sua ordem, a viuva Judson metteu a cara annunciando em voz alta:

— A filha do governador Kendall está lá em baixo. Não vae embora, diz ella, emquanto não falar ao Sr. Douglas Roberts, e não obrigal-o a retratar-se do que escreveu contra seu pae no artigo publicado hoje de manhã... Mas nesse momento a Sra. Judson deparou com o terceiro personagem no quarto e emmudeceu. Russell tomou o commando da situação e falou:

— Diga á senhorita Kendall que suba. Aqui o Sr. Roberts a attenderá immediatamente.

Eu... hum... eu a attenderei! explodiu o agente livreiro.

— Seja razoavel, meu caro Sr., implorou Carey, pegando-lhe no braço.

— Pagaremos o que desejar, emendou Russell. E antes que o homem pudesse escapulir, Grace Kendall, acompanhada de sua tia Prue, surgiu á porta.

—Não admira que o Sr. pretenda por-se ao fresco, depois destas infamias que escreveu contra meu pae! — apostrophou a moça, mostrando-lhe um jornal que trazia na mão. Deante da belleza da adversaria, o homem não teve mais duvidas em metter-se na casca de Douglas Roberts, e foi logo promettendo que havia sido mal informado, mas que com muito gosto rectificaria as expressões menos amaveis para com o Sr. governador. E voltando-se em seguida para Carey disse-lhe que fosse á cosinha chamar o seu secretario. Carey sahiu furioso e voltava dois minutos após acompanhado de um individuo que lá encontrara.

Mas John não era um ladrão...

— Meu secretario Eddie Maloney, — apresentou Douglas, explicando o ar exquisito de como proveniente dos gazes asphyxiantes que elle havia soffrido na guerra. E quando a moça partiu, Douglas annunciou aos outros dois:

— Eu e o meu secretario jantamos hoje em casa do governador e precisamos de trajos convenientes. Tratem de arranjar isso! Carey teve um movimento de colera, mas a apparição da Sra. Judson não lhe deu tempo de expandir-se. O cobrador do fisco estava em baixo, informou ella, a ver si o Sr. Douglas Roberts decidia-se ou não a pagar o imposto.

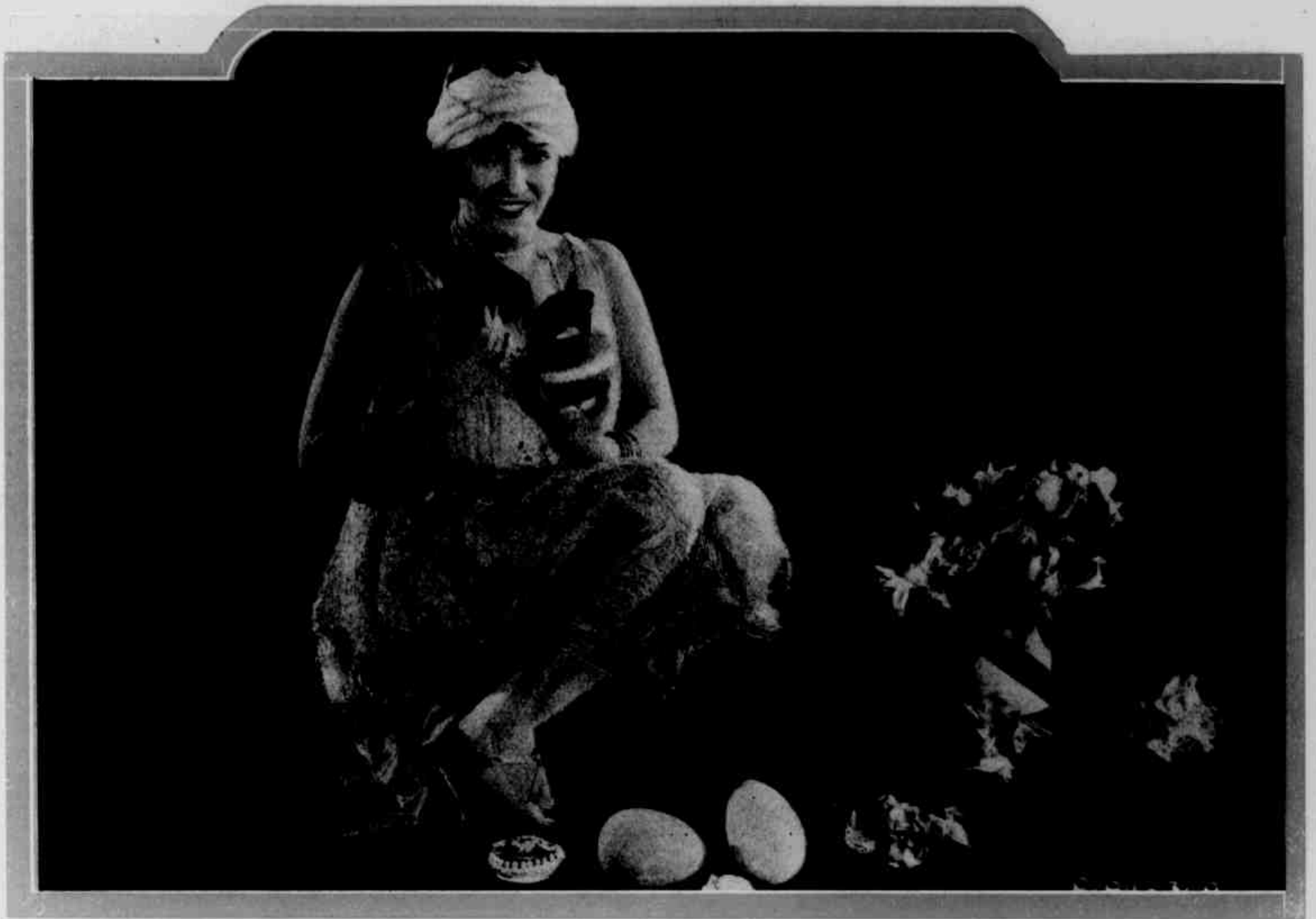
— Ah, ah! riu Douglas, vou falar immediatamente ao cobrador. Contar-lhe-ei a historia de uns 8.450 dollars a mais occultados, a não ser... e olhou significativamente para os dois amigos. Não houve outro remedio e Russel encheu o cheque, que Douglas embolsou.

O governador Kendall era um homem de habitos simples e acolheu com a maior affabilidade os seus hospedes.

Douglas era de uma linha á altura do seu nome de escriptor afamado. Mas o seu secretario ia deitando tudo a perder, com os modos exquisitos. A tia Prue, por exemplo, surprehendera-o a examinar e tomar o peso das pratas da mesa, mas Douglas justificava: mania que lhe ficara da enfermidade produzida pelos gazes na guerra; o coitado nunca se restabelecera inteiramente. Chegou, afinal, o momento do governador abordar o assumpto, causa da presença de Douglas em sua casa, isto é, o artigo que este escrevera, atacando o governador a proposito da Companhia de Madeiras Webster. Esse ataque era producto do despeito de Drisco, gerente da companhia, politico corrupto, que tentara subornar o governador. Como o governador resistira á peita, elle fôra para a imprensa, patrocinado pelo nome do grande romancista.

A prova da tentativa de suborno, Kendall a tinha no cofre, em cartas de Drisco. Queriam ver? E todos acompanharam o governador ao seu gabinete. Si ali houvessem entrado alguns segundos antes, teriam surprehendido em flagrante delicto de abrir o cofre,

(*Termina no fim da revista*).

Eddie teve um encontro que não esperava.

GLORIA SWANSON NO DIA DE PASCHOA

O REGIMEN DE JACKIE

Póde Jackie Coogan ser um pequeno prodigio, um menino millionario, o idolo das multidões, ter um prestigio que attrahe, quando no cartaz, milhares e milhares de pessoas ás salas de cinema. Isso não o impede porém de ter, como todo o menino de boa casta nos Estados Unidos, o seu regimen. A Sra. Coogan, mãe de Jackie, é rigorosa na applicação dos preceitos domesticos e Jackie, apezar de ser uma celebridade, tem de se submetter.

"Saia da cama, Jackie!"

"Jackie, são horas de dormir!" e Jackie a essas phrases não resmunga, nem respinga.

1 e 2) *Jackie Coogan em suas creações*

Jackie levanta-se ás sete horas e ás oito e meia toma o seu primeiro almoço de cereaes, torradas e ovos quentes. Brinca até dez e meia quando toma um copo de succo de fructas da estação. Trabalha, então, preparando suas lições (Jackie estuda em casa, com professor particular) e só depois do *lunch* vae para o *studio*. Trabalha diariamente em seus films duas horas e estuda outras duas.

O *luncheon* de Jackie é a sua refeição mais importante — carne, batatas, legumes cosidos e crus e algum doce. O leite representa um papel importante nas refeições de Jackie, puro ou com chocolate ou cacáo.

Passeios, fructa fresca ás 4 horas, um jantar frugal ás 6 horas e ás 7 1|2 orações e cama.

Jackie lê muito. Gosta d'*Os tres mosqueteiros, Robin Hood*, obras destinadas á mocidade, da Tavola Redonda.

Só vê films que os paes tenham visto antes. E' uma censura severa esta. São prefe-

ridos sempre os de Mary Pickford, de Douglas e os de Carlito. "Os outros, diz Mrs. Coogan, os que encaram os problemas da vida, os problemas dos sexos, elle os verá mais tarde, quando for occasião. Por emquanto são-lhe expressamente vedados".

Quando está em New York, Jackie gosta de frequentar os bailados russos que lhe falam poderosamente á imaginação. E' então o divertimento que prefere a qualquer outro.

Apezar de possuir uma porção de brinquedos, Jackie a todos prefere um simples *clown* de um dollar que o pae lhe deu.

A Sra. Coogan não permitte que Jackie coma muitas gulodices, *bonbons*, confeitos, etc.

"Não pense que o meu *gury* é differente dos outros, diz ella; é menino e é como todo o menino. Gosta de se misturar com os outros e ás vezes briga e volta para casa esmurrado. O que elle tem de bom é o genio. Fala-se-lhe com seriedade, mostra-se-lhe o mal e Jackie attende aos conselhos.

Jackie não é amigo de trajes luxuosos, nem a mãe consente que elle os use. Sua ambição é que elle seja o typo que as mais das vezes representa na tela, saudavel, forte e com uma pontinha de malicia que não faz mal a ninguem.

Viola Dana e Marcos Loew, director da Metro.

Buster Keaton

☆ ☆ ☆

A Goldwyn acaba de contractar o actor sueco Gosta Ekman, conhecidissimo entre nós atravez dos films procedentes do seu proprio paiz, onde apparecia, ás vezes, como galã de Edith Erastoff, esposa do grande director sueco Victor Seastrom, ora trabalhando tambem para a grande fabrica americana de Culver City. Com o nome do primeiro dá-se um facto interessante: cada vez vem escripto de uma maneira!

☆ ☆ ☆

Com Herbert Rawlinson, em *Tricker than water*, da Universal, trabalham Esther Ralston, Lionel Belmore, Al. Fisher, David Torrance e Mike Donlin, um afamado jogador de *base-ball*. Os trabalhos para a confecção deste film, aliás, estão parados devido á enfermidade de Rawlinson.

Tsuru Aoki, esposa de Sessue Hayakawa

Uma scena do film The famous Mrs. Fair, *da Metro, com Marguerite De La Motte, Huntley Gordon, Myrtle Steadman e Cullen Landis.*

Essa Estelle Taylor, que temos visto em papeis de seductora, está ganhando fama na vida real. Seena Owen accusou-a quando se divorciou de George Walsh. Agora Mrs. Ethel Barnes, esposa de *camera-man*, pedindo divorcio, accusa Estelle de lhe vampirisar o marido. A gente vê coisas...

☆ ☆ ☆

Depois de cinco mezes guardado em segredo, divulgou-se afinal quando as circumstancias aconselhavam, o casamento secreto de Evelyn Brent, a nova *leading-woman* de Douglas Fairbanks, com Bernie Finneman, em New York.

☆ ☆ ☆

Correm rumores de divorcio do casal Vidor, Florence e King.

☆ ☆ ☆

Virginia Pearson, a heroina das *Esmeraldas do Bispo* e outros films memoraveis da Fox, depois de uma ausencia de dois annos, trabalhando em *vaudeville*, voltou para o cinema num film da First National, dirigdio por Frank Borzage.

☆ ☆ ☆

Lionel Barrymore é o principal artista do film *A cidade eterna*, de Hall Caine, que vae ser feito em Roma, sob a direcção de George Fitzmaurice e produzido por Samuel Goldwyn para a First National.

Em *Mine to keep*, producção independente dirigida por Ben Wilson, figuram Wheeler Oakman, marido de Priscilla Dean, Kate Lester, Charlotte Stevens, Bryant Washburn e sua esposa Mabel Forrest, que ha muito não trabalhava.

☆ ☆ ☆

No Perú os films de series são os mais apreciados. Art Acord e Louise Lorraine são duas figuras popularissimas, lá.

☆ ☆ ☆

Where is my wandering boy this evening é o nome da primeira comedia de Mack Sennett, distribuida pela Pathé. Ben Turpin é o artista principal. O contracto é de treze comedias.

☆ ☆ ☆

A mulher de Ralph Graves, rapariga da sociedade de Minneapolis, falleceu em Los Angeles ao dar á luz uma menina.

A VICTORIA DO AMOR

(THE MAN FROM LOST RIVER) FILM DA GOLDWYN — PRODUCÇÃO DE 1922

O rio "Perdido" serpeando entre as arvores gigantescas, um campo de madeireiros no seio da floresta, um rancho onde Hannah e John Carson cuidavam da comida dos trabalhadores. Marcia Judd, modesta e linda flor daquelles sitios agrestes, orphã dos carinhos maternos e que sem a sympathia de Hannah sentir-se-ia na vida como num deserto. Isto é, havia tambem Arthur Fordick, aquelle rapagão de boas maneiras e falar correcto, perfeito *gentleman*, e, por isso mesmo, perfeito contraste entre aquelles homens rudes e grosseiros, seus companheiros de trabalho. Marcia sentia uma grande attracção, que, estava se vendo, não nascera nem se creara em taes meios, mas Hannah dizia-lhe que tivesse cautella. Tudo quanto era detricto social procurava refugio nos campos de madeireiros, que ficavam longe da policia. Marcia tinha certeza que Fordick era um homem honesto. Justamente ao contrario, entretanto, era a sua convicção a respeito de Jim Barnes, o administrador do serviço. Oh! não precisava mais do que ver a maneira por que elle dirigia os trabalhadores. Só a presença desse homem causava-lhe uma insupportavel impressão de asco, mas como evital-o? Naquelle momento, por exemplo, não era ella obrigada a approximar-se de Barnes, para quem levava o bilhete que lhe entregara Hannah? Nem de proposito, ao chegar ao campo da derribada, a arvore que Jim talhava a golpes vigorosos de machado para ensinar a Fordick como é que se trabalhava, ruiu fragorosamente e se não fosse o movimento rapido, e corajoso mesmo, Marcia teria ficado esmagada sob o tronco gigantesco. Mera obra do destino, mas o facto é que a arvore era abatida por Barnes e Fordick foi quem salvou Marcia. O jogo da coincidencia não era de natureza a agradar a Barnes, por isso não admira o tom em que elle interpellou a rapariga sobre a sua presença ali.

— Vim trazer este bilhete de Hannah para o senhor, respondeu ella.

E o bilhete de Hannah informava o administrador que Black Mike infringira o regulamento, tendo comsigo uma garrafa de bebida alcoolica. Mike era o typo mais intratavel do acampamento e todos o temiam, quer embriagado, quer não. Barnes, porém, era de fibra ainda peor, e marchou para o homem, exigindo-lhe a garrafa. Mike aggrediu-o e a lucta entre os dois homens empenhou-se, feroz e terrivel. Barnes levou a melhor, maltratando selvagemmente o seu adversario e só o abandonando para ordenar aos seus homens que transportassem d'ali o corpo inanimado de Mike. Marcia que assistira a parte

DISTRIBUIÇÃO

Barnes . . .	House Peters
Marcia . . .	Fritzie Brunette
Fordick . . .	Allan Forrest
Rossister . .	James Gordon
Mr. Carson .	Monte Collino
Sua esposa .	Milla Davenport

daquelle scena, voltara para casa sentindo maior e mais invencivel o seu horror pelo homem brutal que era Barnes. A' tarde os homens regressaram do trabalho e na occasião do jantar, que elles devoravam com appetite devorador, ella teve occasião de vêr quão pouco desejavel era a presença de Fordick naquella companhia de typos rudes e grosseiros. Fordick soffreu toda a sorte de picuinhas dos seus companheiros durante a refeição, vendo-se obrigado a levantar da mesa sem ter tocado num prato. Marcia tudo observara, e, penalizada, foi á cosinha onde arranjou um prato de comida para o rapaz, que sahira para o terreiro. Barnes não gostou da solicitude de Marcia, e isso mesmo notou Fordick á moça, ao lhe agradecer a bondade.

— Oh! elle fica fulo quando vê alguem conversar commigo. Mas se soubesse como eu o odeio!... Olha! Vê? Lá está elle á porta a nos espiar com um sorriso máo no rosto, chamou Marcia a attenção de Fordick, pegando-lhe no braço, numa crispação de medo.

E a partir daquelle dia os laços de affecto entre os dois jovens mais se estreitaram. A hostilidade moral do meio unia-os num instincto de defesa e as horas de relativo contentamento para elles só eram aquellas em que ambos passavam juntos. Uma tarde, num dos seus costumados passeios, Marcia e Fordick trocaram confidencias sobre suas respectivas vidas; era ella do Leste, viera para ali com sua mãe, mas esta, coitada! não pudera

— Olha! Vê? Lá está elle á porta...

resistir ás asperezas do trabalho; Fordick contou que tinha um tio banqueiro em New York, era o seu unico parente. Quizera que o sobrinho ficasse no seu escriptorio, mas Fordick preferira "lutar" a vida sem auxilio de ninguem. Por isso é que estava ali; mas via ser-lhe impossivel supportar aquillo por mais tempo. De resto acabava de receber uma carta do tio chamando-o. E Fordick deu a ler a Marcia, a carta a que se referia. Marcia devolveu-lhe o papel, infinitamente triste por ver que a sua felicidade estava no caminho oposto da de Fordick. No dia seguinte um incidente veiu apressar os acontecimentos. Marcia levara um pucarinho de leite para Fordick ao trabalho, mas viu-se atalhada no caminho por Barnes, que com maneiras amaveis e ironicas tomou-lhe a vasilha e bebeu o leite. Furiosa, ella atirou uma bofetada ao homem e Barnes na surpresa do ataque levantou o punho num gesto de ataque. Fordick, que estava a pouca distancia, precipitou-se, e, com um golpe vigoroso, fez o administrador rolar no chão. Barnes levantou-se terrivel, com o olhar chammejante de colera, mas deteve-se vendo Marcia erecta á sua frente, a proteger Fordick contra a investida do adversario. Comprehendeu a grandeza daquelle amor que fazia das fraquezas forças, e apanhou o seu chapéo, retirando-se sem dar uma palavra.

— Tu deves partir, disse Marcia a Fordick. Elle te matará.

— Agora, mais do que nunca, devo ficar, respondeu o rapaz, porque te amo.

Quando no dia de pagamento Fordick foi receber o seu salario, encontrou um chamado de Barnes. Entrando na choupana do administrador, Barnes, falou-lhe:

— Tu vaes te casar com Marcia?

— Sim! respondeu Fordick.

— Eu deixei-te em paz outro dia, porque verifiquei que ella te amava, retrucou Barnes.

— Ah?! exclamou Fordick, sarcastico.

— Foi o que te salvou, confirmou Barnes. Agora casa-te com ella, mas trata-a bem, porque do contrario te haverás commigo.

Quando, pouco depois, Fordick se encontrava com a moça e esta lhe perguntava se Barnes havia feito qualquer commentario ao saber do casamento, Fordick mentiu: não, Barnes nada dissera. O casamento não tardou e Marcia tambem não tardou a notar, que apezar do seu afan de dona de casa consciençiosa, seu marido não vivia satisfeito. A partir de certa data mesmo o seu ar de enfado e aborrecimento tornou-se mais accentuado. A razão ella ignorava, mas estava na segunda carta que Fordick recebera do tio, intimando-o a voltar immediatamente. Afinal era estupida a sua resistencia aos apellos do tio, e Fordick, occultando a missiva á mulher resolveu partir. Por isso, naquella manhã, ao se levantar, Marcia leu aquelle laconico adeus deixado pelo marido, que sahira á noite quando ella dormia. O velho Carson, entretanto, encontrara Fordick a caminho da estação e apressou-se em dar as novas a Barnes. O administrador falou para um dos seus homens que selasse o seu cavallo. O trem passaria dentro em pouco, pensava Barnes e cravava os acicates no animal, que voava de ventre em terra para que o cavalleiro não perdesse o trem. Effectivamente, o comboio ainda estava parado quando Barnes avistou a estação. Fordick, munido do bilhete, dirigia-se para o carro, mas viu-se empolgado pelo inesperado interlocutor. A' interpellação de Barnes elle deu de hombros, declarando que não se mettesse com a sua vida.

— Ella já te salvou uma vez, vociferou Barnes, mas agora nem Deus te arranca das minhas garras.

E os passageiros do trem assistiram divertidos o pugilato em que a superioridade de um dos contendores era manifesta. Afinal o trem partia e Barnes atirou Fordick sobre a plataforma do ultimo carro que passava junto de si gritando:

— Vae-te, canalha! Tu não a mereces. E não appareças mais aqui!

Ao regressar ao acampamento, Barnes foi direito á casa de Marcia, mas esta que se apercebeu da sua approximação e que mantinha sempre a mesma desconfiança a respeito daquelle homem, recebeu-o de revólver em punho. O administrador contrariou-se com a ameaça, mas obtemperou com firmeza e brandura; ella estava equivocada com relação a elle, que só desejava a sua felicidade. Fordick fôra-se para não voltar, mas elle Barnes velaria pela sua segurança; ninguem ali faria mal a Marcia. A pobre abandonada, acompanhando com os olhos a Barnes que se afastava, viase perplexa como deante de um curioso e imprevisto enigma. Mas aquelle não seria o tom, aquelle não seria o procedimento de um homem máo com ella sempre acreditara Barnes? No dia seguinte Marcia recebeu a visita de um forasteiro, que se apresentou com o nome de Thomaz Rossister e agente da Standard Oil Company. Desejava o favor de lhe dar de jantar e forragem para o seu cavallo. Marcia sympathisou com o estrangeiro e deixou-se ir em palestra confiante. Fôra abandonada pelo marido, vivia agora sósinha e isso de certo modo a inquietava, sobretudo, por causa do individuo que de sua propria autoridade se offerecia para seu protector. O forasteiro até lhe prestaria um grande serviço se lhe fizesse um pouco de companhia, pois o homem promettera voltar e ella tinha medo delle. Pouco depois Rossister lhe perguntava se não seria aquelle homem que vinha lá em baixo o tal "protector".

— Sim, é elle Jim Barnes. O Sr. póde esconder-se no meu quarto e se elle tentar fazer-me mal, virá em meu soccorro.

Alguns instantes depois, Barnes entrava e, tirando o revólver com que Marcia na vespera o ameaçara, dizendo que aquella arma lhe serviria de defeza contra os lobos madeireiros, falou-lhe com a voz perpassada de emoção:

— Aqui está o seu revólver, para o caso de que lhe appareça algum lobo. Puxar de um revólver para sua felicidade... é duro! Marcia! Não será este revólver que te proteja, porém o meu amor. Não tenho passado de um cão vigilante, e você me toma por um lobo!...

E sem ajuntar mais nada, Barnes partiu deixando Marcia absolutamente attonita a seguil-o com os olhos.

— Afinal de contas, Deus foi bom para nós...

Assim veiu encontral-a Rossister, quando sahiu do seu esconderijo.

— Ah! minha senhora! exclamou o desconhecido. Estaes perfeitamente equivocada. Feliz da mulher que é amada por um homem como este!

Marcia, afinal, tranquillisou-se e atirou-se ao trabalho das suas terras, visto que só ella teria de prover á sua propria existencia. Quasi no fim da estação, sobreveiu uma forte geada que lhe arruinou toda a colheita, e ella, depois de muito cogitar, reconheceu não haver outro remedio senão appellar para Barnes, unico homem ali que dispunha de recurso sufficiente para lhe fazer um emprestimo. Barnes accedeu prazenteiro á solicitação de Marcia e deu-lhe o dinheiro em troca de uma hypotheca que esta lhe offereceu como garantia. Não se passava muito tempo e Barnes recebia a visita de Rossister e este lhe dava a noticia da existencia de depositos de petroleo na região e principalmente nas terras de Marcia, que agora estavam extraordinariamente valorizadas. Já os jornaes de New York haviam noticiado o facto com grande barulho, informava Rossister. Barnes nada communicou á rapariga. Chegando a data do vencimento da divida, elle foi á casa della e como Marcia lhe declarasse não possuir o dinheiro, Barnes lhe declarou que isso não o preoccupava; e para confirmar as suas palavras Barnes rasgou o documento, que só acceitara, dizia elle, para não dar que falar aos outros.

Em seguida, informou-a do presente que o destino lhe trazia; dentro em pouco ella seria muito rica, pois as suas terras possuiam valiosas minas de petroleo. Nessa altura da palestra, com grande surpresa para os dois, a porta abriu-se e surgiu a figura de Fordick. Lera as noticias nos jornaes, dizia elle, e rompera com o tio para vir. Não viera antes porque trabalhava para ganhar o dinheiro sufficiente, afim de leval-a daquelle logar inhospito. Ao se approximar ouvira a conversa com Barnes e ali estava o dinheiro para pagar a hypotheca. Marcia não disse palavra, mas Barnes motejou:

— Parece que a tua sorte te impressionou...

E quando Barnes se retirava, encontrou um dos seus homens alarmado. Ia buscar o medico da companhia, pois no acampamento todos os homens estavam doentes, uns mesmo a morrer. Era uma terrivel epidemia. Barnes correu e verificou a verdade. O mal imprevisto lavrava assustador. Na agitação daquelles máos momentos, elle não esqueceu Marcia, e logo que pôde correu á casa della, receiando que a peste já houvesse ali chegado.

Na verdade, Marcia já havia sido attingida pela enfermidade, jazia insensivel no seu leito, sem ninguem ao seu lado. Fordick mais uma vez dera

... recebeu-o de revólver em punho.

ás de villa diogo, acovardado deante do perigo. Ia, porém, perto ainda e Barnes alcançou-o, obrigando-o a voltar.

— Vou buscar o medico, declarou o patife.

— De mala de viagem na mão? observou Barnes. Tu vaes voltar commigo e tratar da tua esposa, que te ama, biltre! Eu te fiscalizarei.

E cuidando da doente e vigiando Fordick, ao fim de sessenta horas de ininterrupto quarto, Barnes foi vencido pela fadiga e tanto bastou para que Fordick desapparecesse. Quando o administrador despertou, deu pela ausencia do homem, mas verificou que, felizmente, graças aos cuidados do facultativo, Marcia dava signaes de francas melhoras. A rapariga voltara a si da especie de lethargia que a prostara e vendo Barnes junto de si, pegou-lhe na mão e sorriu tristemente.

— Oh! não precisa dizer-me que elle partiu, soprou ella num esforço de voz.

Não se passava muito tempo e o derribador vinha communicar ao patrão que Fordick havia sido encontrado no caminho cahido. Parecia que a molestia fôra nelle muito forte, porque ao ser posto no caminhão fallecera.

As neves do inverno e os ventos da primavera varreram os miasmas do valle e o fragor dos troncos seculares abatidos pelos machados dos derribadores encheu de novo a floresta. E como Marcia trazia para o seu marido Jim um pucaro d'agua, elle tomou-a nos braços e beijou-a com meiguice, dizendo-lhe:

— Afinal de contas Deus foi bom para nós, não é verdade, meu amor?...

ANDRÉE LAFAYETTE aquella francezinha de que ha pouco publicámos o retrato, a heroina do film *Trilby*, casou-se com o joven Arthur Max Constant que tem um pequeno papel no mesmo film. Ella, na licença de casamento, assignou-se Andrée Rose Godard de La Bigne.

☆ ☆ ☆

HAROLD LLOYD está fazendo mysterio do seu proximo film que será, diz elle, originalissimo, differenciando de todos os outros no genero. O que elle adeanta, por emquanto, é que contractou um gigante para um dos papeis e a scena passa-se na America do Sul...

☆ ☆ ☆

ALMA TELL, a companheira de Mae Murray em alguns dos seus grandes films e Edmund Lowe que tambem entre muitos outros films já trabalhou ao lado dessa artista em *Cleo de Paris*, são os principaes artistas do film especial da Fox, *The silent command*, dirigido por J. Gordon Edwards.

☆ ☆ ☆

RICHARD BARTHELMESS, terminado *The Bright Shawl*, está fazendo *The fighting blade* e fará *Her reputation* com May Mac Avoy e Lloyd Hughes.

☆ ☆ ☆

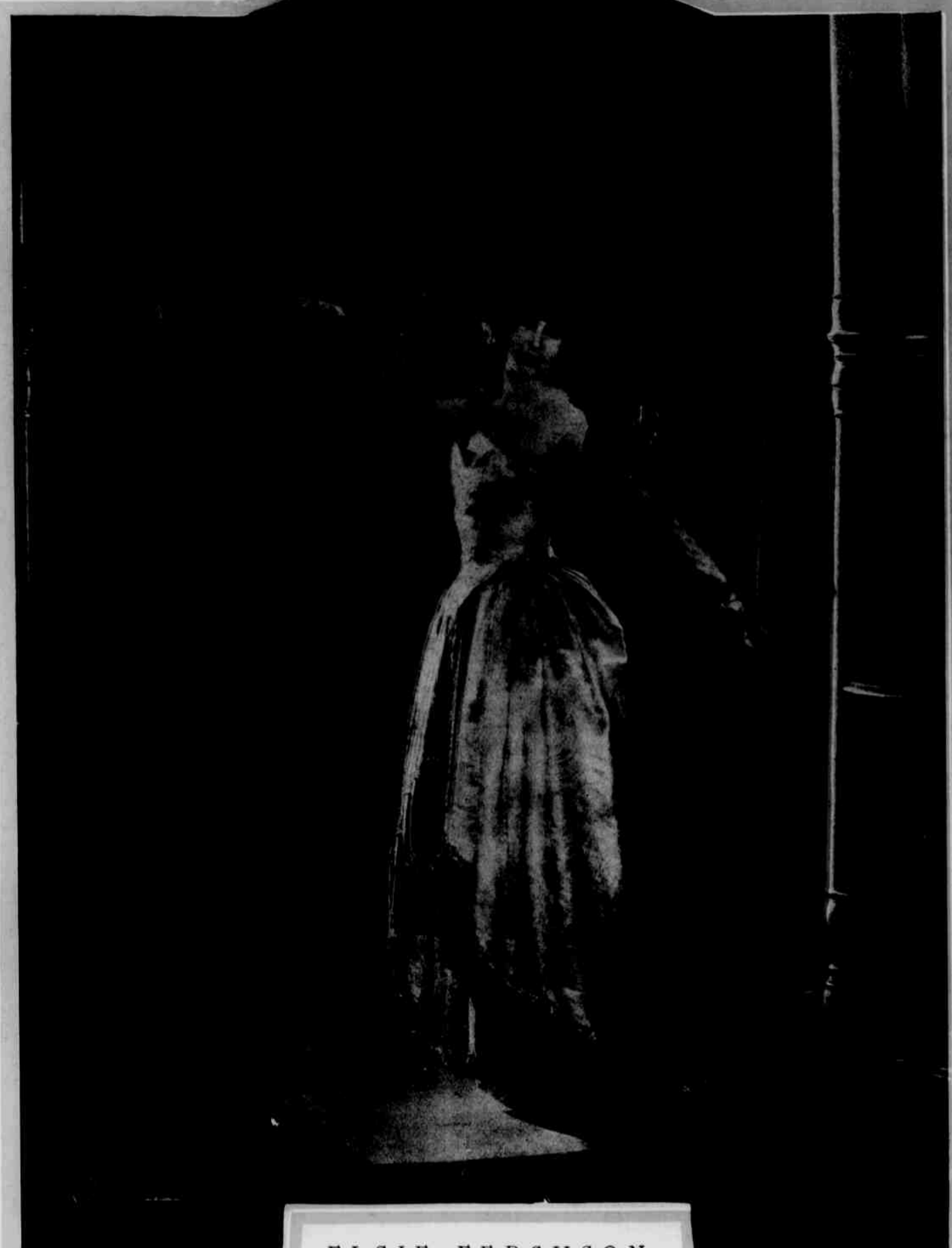
MALCOLM MAC GREGOR, o *Conde Von Tarlenhein* do *Prisioneiro do Castello de Zenda*, é o galã de Gladys Walton no seu proximo film: *The untameable*.

ZÉZÉ LEONE

Entre os muitos preparados de valor que honram a industria pharmaceutica brasileira, occupa um logar distincto o Biotonico Fontoura, excellente fortificante que vae conquistando cada vez mais o apoio da classe medica e a confiança popular.

O Biotonico Fontoura é fabricado no Instituto "Medicamenta", estabelecimento scientifico-industrial, cujo programma é fornecer ao publico, por preços razoaveis, productos de effeito seguro, fabricados com rigorosa technica, eguaes aos melhores que nos vinham do estrangeiro por preços excessivos.

Dada a solida orientação scientifica do Instituto, não admira o successo alcançado pelo Biotonico Fontoura, cuja acceitação sempre crescente confirma a efficacia deste excellente reconstituinte em todos os casos de debilidade organica, e demonstra que o Biotonico é fabricado sempre com o mesmo capricho meticuloso e com o mesmo rigorismo scientifico de quando era ainda mistér lançal-o e fazel-o acreditado.

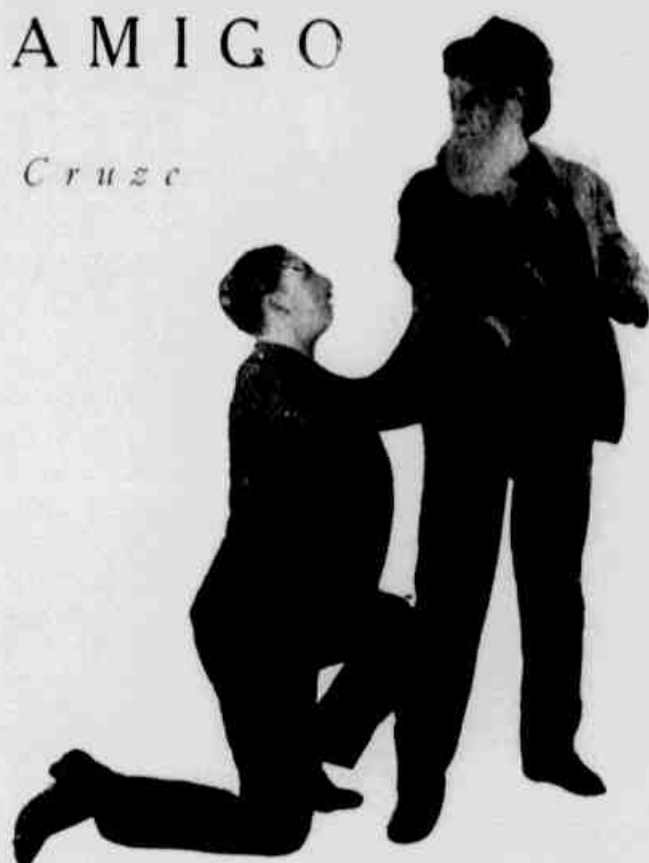
O Biotonico possue tambem a propriedade de melhorar as funcções digestivas, é agradavel ao paladar e é bem acceito pelos organismos delicados, sendo o fortificante preferido pelo bello sexo. Entre as gentis consumidoras do Biotonico figura a vencedora do concurso de belleza, cuja photographia orna esta pagina.

ELSIE FERGUSON
A INESQUECIVEL HEROINA
DO "CANTICO DOS CANTICOS" NUMA
SCENA DO FILM "OUTCAST".

CHEFE, MESTRE E AMIGO

(THE OLD HOMESTEAD)

Film Paramount. — Producção de 1922. — Direcção de James Cruze

DISTRIBUIÇÃO

Tio Josh	Theodore Roberts
Eph Holbrook	George Fawcett
Jack, o Feliz	T. Roy Barnes
Anna	Fritzie Ridgway
Reuben	Harrison Ford
Lem Holbrook	James Mason
Rose	Kathleen O' Connor
Tia Mathilde	Ethel Wales
Ike Goodsell	Edwin J. Brady
Seth Perkins	Z. Wall Covinghton
Gabe Waters	Charles Williams

Joshua Whitcomb, conhecido em toda a região pelo appellido familiar de Tio Josh, esperava que o seu arduo trabalho o fizesse um dia dono de verdade da pequena propriedade, que, até então, pouco tinha de sua, hypothecada como estava a Eph Holbrook, o taverneiro e usurario do logar. Essa esperança e o amor de seus filhos eram a unica razão de ser da vida do velho Josh; e quando dizemos "seus filhos" não excluimos a joven Anna, creança que elle adoptara de pobres lavradores visinhos e que agora desabrochava cheia de graça no viço das dezesete primaveras. E a alegria de Josh maior ainda se tornava pelo que elle observava no seu rapaz, Reuben, caixeiro no armazem de Eph Holbrook, com relação á encantadora Anna. Tio Josh não era tão cego que não visse a fina e delicada teia de affecto que se trançava entre os dois jovens. Oh! por certo a simplicidade e modestia de Anna tinham muito mais encantos do

... a fina e delicada teia de affecto que se...

que artificios de Rose Blaine, a beldade da aldeia, que vivia rondando o armazem de Eph, sem que, aliás, pudessem as comadres determinar se por causa de Reuben ou de Lem, o filho do taverneiro e conhecido como o mais covarde, para não se dizer mais, se de todos quantos vestiam calças naquellas redondezas. Quando Anna ouviu taes commentarios não deixou de se comparar mentalmente á bella Rose e sentir o peso da sua inferioridade junto daquella rapariga que usava lindos vestidos com attitudes de dama elegante. Mas a senhorita Tilly, irmã solteirona de Josh, não approvava esses requintes e Anna sabia que como o seu irmão Josh, Miss Tilly não tinha papas na lingua, quando queria dizer o que sentia e o que não sentia. Porque, posto que severa de linguagem, ás vezes, coração não havia melhor que o de Miss Tilly. Não estava a prova disso no acolhimento sempre bondoso com que ella, a resmungar, a reprehender, acudia aos que lhe batiam á porta, fossem estes embora como Jack, o Feliz, para quem a vida se resumia em tocar harmonica e bater as estradas em companhia do seu inseparavel *Teddy*, amigo fiel como todos os cachorros. Mas voltando a Rose Blaine: a sua ronda em torno do armazem de Eph Holbrook nada tinha a ver com Reuben e sim com o filho do usurario. As suas relações já haviam mesmo chegado a tal ponto que naquella tarde em que Reuben, ao sahir apressado do trabalho quasi a abalroou junto á porta do

armazem, ella não fazia ali senão esperar o seu amigo Lem para lhe declarar sem rodeios:

— E' preciso que arranjes dinheiro para sahirmos daqui immediatamente! Do contrario conto tudo a teu pae, ameaçava ella nervosa e agitada.

— Fala baixo, Rose, que papae póde ouvir, implorava Lem. Arranjar-te-ei o dinheiro esta noite. Espera-me á esquina a tempo de apanharmos o trem da noite.

Nesse dia justamente, Reuben ganhara, afinal, coragem para fazer a Anna a surpresa que ha longos dias lhe reservava, sem que a sua timidez lhe houvesse ainda facilitado um ensejo. A' custa de pequenas economias comprara uma joia para offertar á dama do seu coração e guardara-a no armazem á espera do momento opportuno. O momento chegara e com o coração aos pulos, Reuben correu ao armazem para buscar a surpresa.

Mas a essa mesma hora outra pessoa se dirigia tambem para aquelle sitio, e essa não era senão Lem, que ia em busca de certa somma que vira seu pae receber e guardar no cofre, para satisfazer as exigencias de Rose. E mal acabava elle de praticar o roubo quando ouviu passos e appareceu a figura de Reuben. Lem occultou-se e quando viu Reuben sahir depois de haver apanhado um pequeno embrulho, um sorriso malicioso e perverso contrahiu-lhe o rosto.

—E' preciso que arranjes dinheiro para sahirmos daqui immediatamente.

— E' o destino que o envia, monologou elle. Se se houver de suspeitar de alguem, que melhor *alibi* do que a visita do caixeiro de meu pae, fóra das horas de trabalho?

E pela segunda vez naquelle dia, Reuben encontrou Rose em seu caminho, trocando com ella pela segunda vez algumas palavras ligeiras, apressado como estava de ambas, para chegar a casa.

Anna recebeu a surpresa na fórma de um broche e Reuben teve no sorriso com que ella lhe agradeceu o presente, a recompensa mais feliz da sua vida. Longe estava elle de suspeitar que o destino lhe reservava tambem uma surpresa, permittindo que os olhos da lei naquella noite estivessem vigilantes na pessoa do *sheriff* Ike Goodsell, que por acaso vira a visita de Reuben ao estabelecimento de Eph Holbrook, acompanhara-o e registrara tambem o seu breve colloquio com Rose Blaine, mas só não notara que alguns instantes depois o vulto de Lem Holbrook emergira da sombra da porta e approximara-se cautelo-

Tio Josh era um bom homem.

(Termina no fim da revista).

Pauline Garon numa scena do film Adam's rib, *da Paramount.*

Em *Potash and Perlmutter,* film produzido por Samuel Goldwyn para a First National, e dirigido por Clarence Badger, figuram Martha Mansfield, Vera Gordon, Hope Sutherland, Adolphe Miller, Edward Durand e Lee Kohlmar, um dos extraordinarios interpretes da *Dadiva secreta,* da Universal.

☆ ☆ ☆

Joseph Schildkraut, aquelle rapaz austriaco, parecido com Priscilla Dean e que obteve successo no film de Griffith, *Orphans of the storm,* vae tomar parte no film *The Master of Man,* da Goldwyn, novella de Hall Caine.

☆ ☆ ☆

Gladys Brockwell foi a primeira escolhida para trabalhar com Baby Peggy no seu primeiro film de grande metragem.

☆ ☆ ☆

Monte Blue, que abandonou a Paramount, Harry Myers e Marie Prevost, que abandonaram a Universal, estão trabalhando para a Warner Brothers.

☆ ☆ ☆

Nos laboratorios da Goldwyn descobriram um modo de reproduzir o effeito do ouro na tela. Vae ser empregado em primeiro logar no film *Greed,* de Von Stroheim.

☆ ☆ ☆

Edna Murphy é a *estrella* do film de series da Pathé N. Y., *Her dangerous path.* Edna, no genero, já trabalhou em *Fantômas.*

☆ ☆ ☆

Under two Zags é uma parodia de *Under two flags,* de Ouida, que está sendo preparada pela Pathé N. Y. com o comico Stan Laurel, em *travesti,* no papel de "Cigarrilha".

☆ ☆ ☆

Robert Agnew firmou contracto por cinco annos com a Paramount.

☆ ☆ ☆

Alice Brady foi caipora com seus ultimos films. Nem um só conseguiu real successo, os da Realart e os da Paramount. Agora a artista reappareceu triumphalmente no palco em *Zander the greater,* que foi dos dos grandes successos da estação.

RHEUMATISMO
SYPHILIS

Parque

— DE —

Diversões

Recinto da Exposição

Empresa V. Fernandes, Lopes & C.

Mil e um divertimentos

Luxuosas Soirées Chics

Bandas de Musicas

Cinema com excellente programma variado todos os dias, sendo a entrada gratuita.

Restaurante — Bars — Farta illuminação

Verdadeiro centro de alegria

Estrada de Ferro Liliputiana

Entrada no Parque 1$000

PRESENTES DO "PÓ GRASEOSO MENDEL"

Rs. 2:000$000 em dinheiro — 115 premios

Os proprietarios do afamado "Pó Graseoso Mendel", querendo agradecer a preferencia que as Senhoras dispensam ao seu magnifico producto, resolveram obsequial-as com Rs. 2:000$000 distribuidos em premios, com as seguintes

BASES E CONDIÇÕES

1 primeiro premio	500$000
1 segundo premio	200$000
1 terceiro premio	150$000
1 quarto premio	100$000
3 quintos premios de 50$000	150$000
80 sextos premios de uma caixa de Pó de Arroz Mendel a 4$500 cada uma	360$000
87	1:460$000

e os seguintes premios addicionaes ás pessoas que enviarem a maior quantidade de quadrinhas que sejam ou não premiadas:

1 primeiro premio	200$000
1 segundo premio	100$000
1 terceiro premio	50$000
5 quartos premios de Rs. 20$000 cada um . .	100$000
20 quintos premios de uma caixa de Pó Graseoso Mendel, de 4$500 cada uma	90$000
28	540$000

Total de premios 115 —
Total Rs. . . . . . . 2:000$000

Para poder concorrer a estes premios, as condições são as seguintes: Remetter uma quadrinha fazendo referencias ao "Pó Graseoso Mendel" e que deverá ser escripta em portuguez. Cada quadrinha deve vir acompanhada com parte da tira que envolve toda a caixa, adherida a um pedaço da estampilha fiscal. Não será tomada em consideração nenhuma quadrinha que não se ajuste a estas condições, podendo cada pessoa enviar a quantidade de quadrinhas que desejar.

O primeiro premio de 500$000 será concedido ao melhor verso (quadrinha) e em ordem de merito os premios seguintes.

Não haverá divisão de premios e o jury será formado pelos illustres redactores da *Revista da Semana, Para todos, O Malho, Fon-Fon* e *Careta*, cujo julgamento será inappellavel.

As respostas deverão vir dirigidas para: Concurso do Pó de Arroz Mendel, a cargo da revista *Para todos...* — Rua do Ouvidor n. 164 — e deverão vir assignadas com pseudonymo ou nome proprio e residencia.

A Casa Mendel & C. reserva-se o direito de publicar ou não as quadrinhas que se lhe remettam e semanalmente publicar-se-ão algumas. Este concurso ficará aberto desde hoje e encerrar-se-á definitivamente em 12 de Outubro de 1923.

MENDEL & C.

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro n. 107, 1° andar — São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

CHEFE, MESTRE E AMIGO

(*Fim*)

samente da beldade. Por isso quando mais tarde, Eph Holbrook, que por um presentimento de usurario, viera naquella noite passar uma revista ao cofre, deu o alarme de que estava roubado, sendo facil ao *sheriff* estabelecer a autoria do delicto, coisa que quasi nunca acontecia.

Tanto quanto para sua familia era Reuben uma especie de pesadello horrivel encontrar-se elle mettido ali na prisão, sob uma accusação infamante, companheiro de cellula do vadio que elle encontrara ao chegar a casa aquella tarde, o nosso conhecido Jack. Graças a este, entretanto, Reuben soube conquistar a sua liberdade nessa mesma noite; e, no dia seguinte, após uma estafante viagem clandestina num trem de cargas, os tres, Reuben, o vagabundo e o cão, achavam-se a boa distancia. O rapaz sentiu fome pela primeira vez na sua vida sem ter que comer e sem um vintem no bolso. Jack ensinou-lhe o meio de matar a fome, mas Reuben estava ainda sob a influencia da sua má estrella e foi surprehendido pelo policial, quando se apropriava de umas fructas do italiano. Reuben só parou na sua fuga quando se encontrou a bordo do navio que estava atracado ao caes e no qual elle se metteu sem ser visto. Depois, deparando com abrigo seguro, debaixo de um bote salva-vidas, o rapaz deixou-se cahir para ali, vencido pela fadiga e adormeceu profundamente. Só acordou 24 horas após, ao balouço do navio em alto mar, viajando para o desconhecido.

A esse tempo, na sua aldeia, Eph Holbrook affirmava os seus sentimentos de bondade christã, propondo ao Tio Josh que desistiria de qualquer perseguição com o reembolso do dinheiro roubado. Só queria o que lhe era devido; dava seis mezes a Josh para lhe restituir os 2.600 dollars que o filho havia roubado.

Tio Josh protestava pela innocencia do seu rapaz, que nunca roubara um vintem a ninguem, mas como não era possivel fugir á apparente evidencia elle trabalharia para indemnisar a Eph, apezar da brutalidade do encargo.

E assim começou para o honrado e laborioso velho uma vida de penas e sacrificios. Dia a dia elle se ia desfazendo de tudo quanto possuia, até dos seus moveis, para poder fazer face aos compromissos. Faltava ainda um pagamento e Josh via-se exgottado de recursos. Lembrou-lhe, então, o maior de espadas, o seu camarada de escola, Hank Hopkins, agora um banqueiro prospero em New York. Nos seus tempos de infancia não lhe emprestara Hank um dollar? Por que não lhe emprestaria agora umas dezenas delles? E Josh emprehendeu a viagem, levando no seu coração de homem bom muita esperança e no bolso uma carta que Anna lhe entregara timidamente e a dizer com tristeza infinita na voz:

— E se por acaso encontrar Reuben dê-lhe esta carta e diga-lhe para voltar...

Mas no rico palacete do seu camarada de infancia, Josh viu no acolhimento frio e soberbo que recebeu quanto se havia illudido. O velho camponez calou o motivo da sua visita e ao desdem do outro respondeu com a maior naturalidade:

— Meu amigo, eu só passei aqui para te pagar aquelle dollar que tu me emprestaste ha quarenta annos, não te lembras? E deu as costas.

Era domingo e Josh lembrou-se do Senhor. A' porta da egreja, entre os mendigos enfileirados á espera da caridade dos fieis, pareceu-lhe ver uma cara conhecida. Effectivamente, lá estava Jack, o vagabundo a quem elle dera de comer um dia. Josh o abordou:

— Jack feliz, que noticias me dás de Reuben?

— Oh! o rapaz partiu num navio. Póde ser que qualquer dia eu o veja...

Josh deu-lhe, então, a carta de Anna, pedindo-lhe que a entregasse a Reuben, se por acaso o avistasse.

— Olha, Tilly, acho que temos de vender os nossos ultimos cacos, dizia Josh á irmã, quando de volta de New York lhe annunciava o fracasso da sua tentativa.

E assim aconteceu, na verdade, Josh ficou depenado, mas teve a satisfação de ver satisfeita a sua palavra, embolsando o usurario do dinheiro porque era accusado o seu Reuben. Mas o calice das amarguras ainda não estava exgottado para o velho Josh: faltava-lhe pagar a ultima prestação da hypotheca da sua propriedade e para isso não lhe restavam absolutamente meios. E emquanto se approximava o dia em que o seu lar seria vendido em hasta publica, Jack encontrava de novo Reuben, entregava-lhe a carta e empurrava-o para o lar. Reuben tomava o caminho dos *penates*, levando comsigo Rose Blaine, que elle encontrara na mais precaria das situações. Chegaram á aldeia natal, justamente no dia em que a propriedade de Josh deveria ser vendida. E se já não a encontrou em mãos alheias para pagamento de Holbrook, foi apenas por causa da tremenda tempestade, que obrigou o *sheriff* e os arrematantes a interromperem por momentos o leilão. Em casa de Holbrook os elementos desencadeados pareciam querer levar tudo pelos ares, e elle e seu filho faziam esforços herculeos para impedirem a destruição do negocio. A azafama ia em pleno vigor, quando Lem olhou para fóra e viu o que fizesse o seu sangue gelar — a Justiça ameaçadora na dupla encarnação de Reuben e Rose. Covarde como era, sentiu a consciencia em convulsões e cahiu a tremer e gemer aos pés do pae.

— Elles vêm para me atirarem na prisão! Eu fiz mal a ambos. Rose partiu por causa disso... Fui eu que roubei o dinheiro!...

Fulo de raiva pela decepção que lhe causava o filho ladrão, elle que a todo proposito repetia ser "um homem justo", o usurario apanhou uma chibata e como um louco começou a castigar o filho.

Emquanto isso as paredes do velho lar de Josh estremeciam, com as exclamações, que, entre lagrimas de alegria, saudavam a volta do filho ausente. Só Anna, entre tanto contentamento mostra-se triste. Era, então, verdade: Reuben havia partido com Rose. E sem uma palavra, esgueirando-se, a pobre creatura affrontou a tempestade rispida. Quando um instante após, Reuben procurou por ella e um discre-

to signal de Rose lhe indicou a sua sahida. Reuben comprehendeu todo o drama que amargurava aquella delicada alminha e partiu ancioso no encalço da rapariga.

— Agora, patife e covarde, para a frente! berrou Eph possesso. Vamos a casa de Joshua e elle dirá o castigo que mereces!

Quando chegaram ali Eph falou:

— Joshua Whitcomb, venho reparar um erro, exclamou elle com voz de propheta antigo. Seu filho está innocente! O meu é o ladrão! Eu fui severo para o com o teu, e estou prompto a fazer o que desejares com o meu.

Joshua olhou para a physionomia devastada do homem que lhe havia roubado o filho e depois a fortuna, e respondeu-lhe:

— Não ha vingança na minha religião, Eph. Tenha compaixão de seu filho.

Eph Holbrook sentiu-se agitado por emoções que nunca conhecera. E elle que nunca mostrara ternura por aquelle triste ser que ali estava abatido como um frangalho e que era seu filho, abaixou-se, atirou-o para o seu peito, num amplexo ardente. E depois, mettendo a mão no bolso, devolveu os 2.600 dollars a Josh.

— Aqui está o teu dinheiro, Josh, disse elle, e mais os juros. Quanto á hypotheca, eu a prorogo por mais um anno.

Nesse momento Reuben voltava, radiante e venturoso, trazendo sua querida Anna ao braço-justo, premio de tantas penas e trabalhos. Mas a felicidade não seria completa se não apparecesse á porta a carantonha de Jack, o Feliz, mais do que ninguem outro com direitos áquella festa de regosijo, pois elle fôra o anjo tutelar de andrajos que o destino sempre mysterioso e impenetravel puzera no caminho daquella digna familia.

A ROSA DE NEW YORK

(*Fim*)

seu marido olhou para ella *sem o mais leve signal de que a reconhecia.* Mais tarde em seu quarto, a dançarina, com os olhos fitos no jornal vespertino, evocava os pormenores da scena, quando ella perdera os sentidos. Lembrava-se agora que Hugh não a acompanhou, deixando-a partir sósinha da casa de seus paes. E ali estava a participação do seu contracto nupcial com a senhorita Barbara Royce. Ah! mas elle era seu marido e ella revelaria tudo. Por felicidade nesse momento chegava Hugh e tudo se resolveria.

— Tu vaes dizer o nosso caso a teu pae, não, meu querido?

— Que?! Maluca!... Queres que eu me prive de 50 milhões por causa de uma mulher? Não ha mulher que valha tanto.

Rosalia arregalou os olhos e ficou silenciosa, como se estivesse preoccupada por um grande pensamento. Em seguida soltou uma gargalhada, cuja sonoridade já trahia absolutamente nervoso. Ia falar, mas a campainha da porta retiniu. Hugh deu um salto da cadeira, procurando o caminho da cosinha.

Olha, Rosalia, sê boa! Tu promettesse não dizer nada. E desappareceu.

Era tempo, porque Rosalia abriu a porta para dar entrada a Barbara Royce. Esta soubera dos amores do noivo com a dançarina. Era assumpto da Broadway, dizia ella. Mas vinha prevenil-a de que Hugh já não podia ter *amantes*, depois de noivo. E tudo que havia de polido e civilizado naquella mulher, desappareceu para só ficar a femea na disputa do macho. Rosalia ouvia silenciosa, quando lhe seria facilimo esmagar a rival. Barbara partiu e Hugh voltou ao aposento. Já não havia mais perigo.

— Por que disseste que não fazias mais nada para me reter? Tu és minha esposa e não me podes largar assim.

— Arranja o divorcio, retrucou ella sorrindo. E dizendo isso come-

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.............. (1$000
Nos Estados........ (1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

çou a apanhar coisas e a metter em uma mala de mão, completamente transfigurada, parecendo outra inteiramente.

Hugh, que a observava, não deixou de commentar:

— Pareces feliz com a idéa de me deixares...

Com a mala na mão, encaminhando-se para a porta, Rosalia parou olhando-o serena:

— Estou apenas satisfeita, falou ella com simplicidade, em ver que já não preciso mais amar-te.

Do trem que parou em Meadowville saltou uma figurinha de mulher, envolta numa longa capa; quando a locomotiva apitou, do carro da cauda saltou um homem. A mulher era Rosalia, o homem era Hugh, que, afinal, não queria se conformar com a separação. Rosalia tomou pela estrada de rodagem em passos apressados, como convidava o ar esperto da manhã. Atraz della seguiu Hugh. Depois de alguns minutos de marcha, elle alcançou-a e a mulher exclamou, surpreza:

— Hugh! Tu aqui!

Em sentido opposto vinha um homem, trazendo uma mala, que deixou cahir da mão ao ouvir o grito da mulher, e dirigiu-se para o ponto onde via a mulher procurando desvencilhar-se do homem. Tom arrebatou-a ao outro, conservando-a nos seus braços.

— Rosalia! disse elle, eu ia a New York buscar-te. Eu li a noticia annunciando o casamento do tal sujeito... Hugh interrompeu:

— Rosalia, tu deves dizer a teu heróe de cinema que parece que um marido tem uns tantos direitos...

Mas Rosalia recuou e olhando para Tom perguntou:

Dize, Tom! Então eu tenho de voltar porque me casei com elle?

Tom olhou de uma certa maneira para Hugh que este comprehendeu perfeitamente, o que queria aquelle pedaço de homemzarrão quando lhe disse: "Si a aborreceres outra vez, corto-te de chicote. Vou acompanhal-a á casa de sua mãe, e se, quando voltar, ainda estiveres aqui... Não tardava a passar um trem para New York e Hugh Thompson correu receiando perdel-o.

O DINHEIRO DE NINGUEM

(Fim)

a interessante *soubrette*, perita nesse officio, e que accudia ao nome mimoso de Annette. O governador foi ao cofre e quando retirava os papeis não notou que deixara cahir o collar de perolas da filha, ali guardado. O detalhe, porém, não passou despercebido ao secretario de Douglas, que não despregara os olhos de Kendall desde que este se approximou do cofre para abril-o.

Vendo o collar no chão, Eddie avançou o pé. Mas Grace surprehendeu a manobra do individuo e precipitou-se, apanhando a joia, observando o pae pela distracção. Pouco depois todos voltavam á sala, mas Eddie ficava no gabinete e não perdia tempo, em dar execução ao que planejara. Com habilidade de profissinal consumado, o cofre foi aberto e para o seu bolso passaram não só as perolas de Grace como um pacote de dinheiro capeado por um enveloppe com o endereço de devolução a Drisco. Realisado o trabalho, o meliante poz-se ao fresco. Ao sahir do gabinete, porém, teve um encontro que não esperava. — Eddie! Annette! E os dois entraram em effusões.

— Eu pensei que tivesses morrido na guerra!

— Quasi... Mas fui salvo por um valente *scout*. E a conversa proseguia nesse theor, quando Douglas appareceu.

Inquieto com a ausencia do secretario elle suspeitou que a vista do cofre houvesse despertado em Eddie os appetites da antiga profissão. Felizmente era apenas um colloquio amoroso.

— Minha mulher, capitão; Sr. Douglas Roberts, de quem sou secretario, apresentou Maloney. A rapariga arregalou os olhos. Era possivel? O grande romancista em carne e osso? E como acontecia que Eddie um fura cofres de profissão se fizesse secretario de tão notavel personagem... Mas Eddie explicou que fôra o Sr. Douglas que o salvara da guerra. E Douglas ajuntou:

— Elle está regenerado. Fresca regeneração, reconheceu Douglas um segundo após, quando viu Eddie entregar um objecto a Annette, dizendo-lhe que fosse esperal-o á estação, para tomarem o trem da meia noite.

— Ah! canalha! As minhas suspeitas eram justificadas. Va já repor isso no logar! Mas espera; não tiraste mais nada? O larapio ia mentir, porém já Douglas saccava-lhe do bolso o enveloppe com dinheiro. Douglas obrigava-o a restituir tudo ao logar, mas o governador e a filha chegaram na occasião, e elle teve de metter os objectos no seu proprio bolso para salvar a situação. O governador trazia as cartas de Drisco e declarou a Douglas que eram ellas documentos muito importantes para ficarem fóra do cofre. Douglas pegou no maço de cartas e aproveitou a opportunidade para metter no meio dellas as notas que tomara do seu secretario. Eddie viu o jogo e pediu os papeis a Kendall para examinal-os um momento, e sob o olhar fuzilante de Douglas impotente, Eddie surripiou novamente o dinheiro.

Justamente nesse momento foi annunciada a visita do director do jornal em que sahira o artigo contra o governador e de Drisco. — O Sr. vem se desculpar pelo artigo? falou Kendall ao jornalista, mas já o Sr. Douglas tudo esclareceu. Desculpar-se não, atalhou Drisco. Elle vinha ali para ter a prova da patifaria do governador. Abrisse o cofre e lá se encontraria o dinheiro com que o governador tentara subornal-o. Os vinte mil dollars enviados a elle Drisco e devolvidos lá estariam no enveloppe ainda sobrescriptado. O cofre foi aberto, remexido e não se encontrou o dinheiro. Mas no

envelope que devia contel-o estava o collar de Grace. Drisco saltou: o Sr. diz que nunca vira este enveloppe, mas como explica o collar dentro delle? O dinheiro está aqui com alguem; corja de ladrões! Ladrões, alto lá! bradou uma voz. Era Annette, que immediatamente denunciou Drisco como tendo-a peitado para collocar o tal enveloppe no cofre.

— E' mentira! vociferou Drisco. Eu não conheço esta mulher! Douglas então com um sorriso ironico, avançou para o seu secretario, de cujo bolso tirou o dinheiro.

— Não o conhece? Então isso é "dinheiro de ninguem", e eu o offereço ao governador Kendall para subsidiar a sua campanha eleitoral. Kendall repelliu o dinheiro e Douglas então contou que suspeitara da velhacaria de Drisco, por intermedio da criada, e puzera seu secretario, que outr'ora trabalhara numa fabrica de cofres, para abrir o do governador e investigar. Drisco partiu jurando a Kendall que a partida seria sua e, effectivamente, a sua influencia era grande, dispondo como dispunha do pessoal das serrarias. A esse tempo Carey e Russell, cançados de sustentar o seu Douglas Roberts, architectavam todos os planos imaginaveis para se libertarem delle. Foi quando se lembraram de Drisco, e Carey partiu em busca do homem. Por desgraça sua, Maloney que nessa manhã, lá por motivos que elle sabia, visitava tambem a mansão Webster, surprehendeu o colloquio em que Carey enredava Douglas com Drisco, informando que Douglas era um adversario encarniçado contra elle, ao lado de Kendall. Deixando decorrer algum tempo da partida de Carey, Eddie procurou Drisco, dizendo-se brigado com o seu patrão e vinha offerecer um meio de Drisco liquidal-o com os seus homens. Elle faria Douglas vir ao chorrasco que Drisco daria no dia seguinte aos seus leitores. Tomasse nota do automovel cinzento que ás nove da noite estaria ao pé da porta. Deixando Drisco, Eddie correu a Carey, a quem contou a mesma cantiga, aconselhando-o, si elle quizesse ver o fim do seu desaffecto, a ir na noite seguinte ao palacete Webster, ás 9 horas; mas que fosse num automovel cinzento para não ser victima de um lamentavel equivoco. O chorrasco ia em plena animação no quartel general de Drisco. De vez em quando este relanceava olhares fingidamente despreoccupados pela janella em direcção do portão do jardim, onde um certo automovel cinzento o interessava. De repente elle ouviu-se chamar e voltando-se deparou com Douglas Roberts. — Como ousa o sr. entrar aqui para caballar a minha propria casa? bradou elle entre colerico e surpreso de ver deante de si o homem que julgava em ajuste de contas com os seus asseclas. —Oh, o que me trouxe aqui foi o desejo de ver uma segunda serie de livros em que o sr. faz a escripta das propriedades de Webster a seu cargo. Aquelles livros que o joven Webster naturalmente não deverá ver... Drisco empallideceu. E correndo ao cofre constatou que os livros haviam desapparecido!

— Sim, estão commigo, confirmou Douglas, respondendo a implicita interrogação do homem. Acovardado Drisco perguntou:

— E agora o que pretendeis de mim?

— Isso é que se chama uma completa transformação de sentimentos, declarou exultante e ironico Douglas. Em seguida falou a Drisco que o que elle queria era simples; queria que Drisco mobilizasse o seu eleitorado para votar no governador " o *unico* candidato, comprehende?" sublinhou elle. E approveitariam a opportunidade para uma manifestação ao governador, em regosijo por aquella solução feliz. E, na realidade, pouco depois um grande prestito puxado a clarins e tambores, chegava á residencia do governador. — Olha, papae! gritou Grace, o proprio Drisco vem rufando um tambor. Mas que significa isso? Roberts apresentou-se e Kendall, commovido, agradeceu-lhe o serviço que elle prestava á sua reeleição. — O pagamento, respondeu Douglas, é com sua filha. E puxando Grace á parte, elle lhe falou que era o vencedor e reclamava a recompensa da victoria.

— Oh! exclamou Grace jubilosa, eu sempre desejei ser esposa de um homem celebre! O rapaz tomou uma expressão grave: — Grace, preciso dizer-te uma coisa antes de se annunciar o nosso noivado. Não sou Douglas Roberts, que nunca existiu. Sou John Hamilton Webster. Suspeitava de Drisco e o unico meio era fazer uma investigação pessoal, e para isso disfarcei-me em agente de livros. Tu acreditas que poderias gostar do herdeiro da Webster Lumber Company como de um escriptor de romances sentimentaes?

UM CONTO PARA TODOS

ANECDOTA SOBRE O DUQUE DE ALÉRIA

por HENRI DE RÉGNIER

(*Conclusão*)

Ouvindo este singular discurso, Dom Annibale poz-se a rir. Via em tudo aquillo a angustia dum libertino que se revolta com a perspectiva da colleira, e francamente o disse ao duque. Não era um ironico castigo das suas inconstancias habituaes? Com certeza as bellas filhas de Napoles que o conheciam haviam de zombar dessa inesperada fidelidade, mas o amor de Dona Anna valia perfeitamente alguns motejos.

Subitamente, Dom Annibale cessou de troçar. O duque acabára de dar-lhe as costas, num movimento brusco, deixando-o só. Dom Annibale receiou havel-o offendido. Tomou a deliberação de entrar em explicações no dia seguinte. Na occasião, o melhor partido era recolher-se.

Comtudo, Dom Annibale ficára inquieto com a extranha confidencia do duque. Por isso, uma vez deitado, não conseguiu dormir logo. Virava-se e revirava-se sobre o colchão, sem encontrar uma posição que lhe agradasse. Depois de ter levado um tempo enorme nessa lucta, começavam os seus olhos a fechar-se, quando sentiu uma irritação nas palpebras, e acabou comprehendendo que o quarto estava cheio de fumaça. Nesse mesmo instante, reboavam gritos. Dom Annibale saltou fóra do leito, e correu para a porta, mas, ao abril-a, topou com as chammas, que já devoravam as tapeçarias do vestibulo.

Dom Annibale correu á janella, abriu-a, e saltou. Quando voltou a si, sobre um banco de pedra, para onde o tinham transportado, com uma perna quebrada na quéda, Baida não era mais que um vasto brazeiro. O fogo tivera inicio perto do quarto de Dona Anna, que, surprehendida a dormir, achára a morte no incendio.

"Quanto ao duque de Aléria, estava são e salvo", accrescentava Dom Annibale com um sorriso prudente, não querendo dizer mais nada, mas tambem sem impedir que se pensasse o que viesse á cabeça, em relação a um accidente succedido tão curiosamente, no momento mais propicio para dar ao duque uma liberdade, cuja perda elle considerava com tamanho terror, que era bem permittido suppor não ser o duque de Aléria extranho de todo ao mysterioso e tragico acaso que assim lh'a conservára.

Brilhantina

MEU CORAÇÃO

A melhor entre as melhores

Preço — 4$000

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ: Rua Uruguayana n. 44
— RIO —

FILIAL: Praça Tiradentes n. 38
— RIO —

SABÃO IRIS - O melhor no seu genero

Augusto de Souza Brandão

Cachoeira, Bahia, 20 de Maio de 1914 — Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

Com grande prazer e consideração faço a presente pelo beneficio que acabo de obter com o uso do vosso milagroso *ELIXIR DE NOGUEIRA*.

Ha cerca de 2 annos senti fortes manifestações syphiliticas e com 4 vidros de vosso depurativo fiquei radicalmente curado.

Podem fazer da presente o uso que lhes convier.

Augusto de Souza Brandão

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 creanças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 °|° dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

DYNAMOGENOL

Off. graphica d'O MALHO